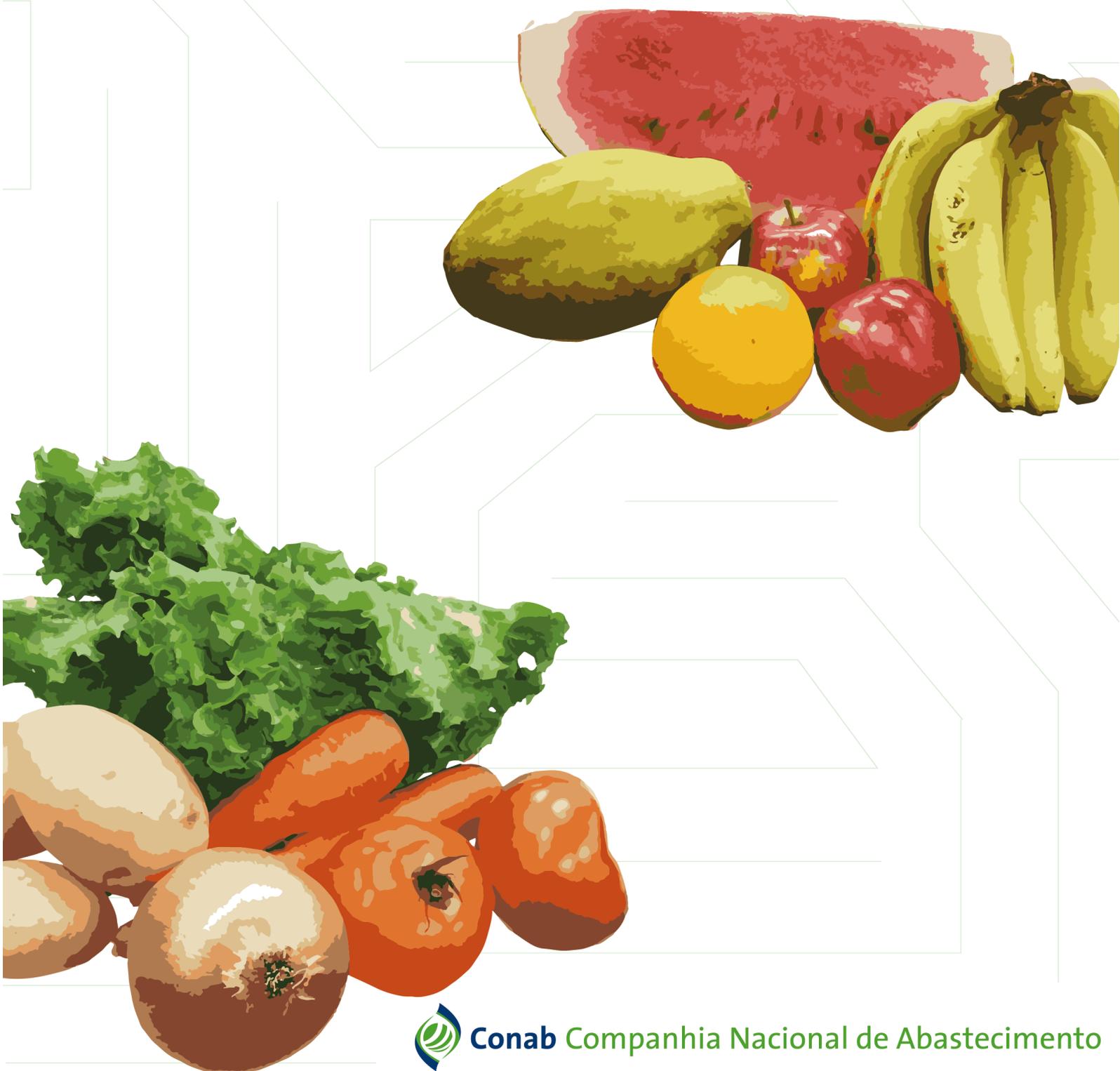


BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 12. Dezembro de 2023



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)**

Juliana Martins Torres

**Equipe Técnica do Boletim**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 12. Dezembro de 2023

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai  
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 12, Brasília, dezembro 2023



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Wellington Silva Teixeira

**Coordenação Técnica:**

Juliana Martins Torres

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitmMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

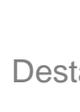
Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 12, dezembro, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).  
ISSN: 2446-5860  
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

	Introdução .....	06
	Contexto .....	07
	Metodologia .....	08
	Resumo Executivo .....	09
	Análise das Hortaliças .....	13
	Alface .....	14
	Batata .....	18
	Cebola .....	22
	Cenoura .....	27
	Tomate .....	31
	Análise das Frutas .....	36
	Banana .....	37
	Laranja .....	43
	Maçã .....	49
	Mamão .....	55
	Melancia .....	61
	Destaques das Ceasas .....	67



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em novembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o coentro (-57%), a vagem (-42%), a berinjela (-30%), o jiló (-30%) e o maxixe (-27%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a lichia (-57%), a framboesa (-49%), o jambo (-45%), o figo (-32%) e o kiwi (-26%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas mostra como foi Encontro Nacional da Abracen e da BR-Brastece. A Conab participou do evento ocorrido na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), que entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023, recebeu dirigentes, técnicos e comerciantes de Ceasas de todas as regiões do país, além de autoridades do Governo Federal e interessados em discutir as pautas do abastecimento do país.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em novembro, o movimento preponderante para alface, batata e cebola foi de alta significativa nos preços. A cenoura e o tomate apresentaram tendência de baixa nos preços.

**Tabela 1:** Preços médios em novembro de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Nov/Out								
CEAGESP - São Paulo	5,40	25,00%	3,72	16,59%	4,59	29,50%	2,78	-2,05%	3,60	-7,83%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,76	61,75%	2,63	29,27%	4,44	57,68%	2,13	2,22%	3,00	-19,90%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,06	34,82%	1,59	23,57%	4,62	28,49%	3,12	0,79%	3,88	-9,23%
CEASAVES - Vitória	2,55	1,95%	3,04	6,54%	4,31	24,93%	2,98	-2,16%	3,27	-8,31%
CEASA/PR - Curitiba	7,13	79,33%	3,16	10,16%	5,07	38,81%	2,01	-7,30%	4,77	2,18%
CEASA/SC - São José	6,67	24,54%	2,40	20,08%	4,53	69,91%	3,08	-1,25%	5,85	-3,49%
CEASA/GO - Goiânia	3,58	7,50%	2,95	18,10%	5,38	35,79%	1,90	-14,62%	4,19	-10,36%
CEASA/DF - Brasília	6,67	0,00%	4,34	53,30%	6,27	67,86%	3,92	7,65%	7,49	-10,21%
CEASA/PE - Recife	3,42	10,68%	3,93	14,95%	3,83	31,89%	3,59	-7,95%	1,98	-29,90%
CEASA/CE - Fortaleza	6,65	-6,34%	4,30	2,87%	4,31	22,01%	3,80	-13,64%	3,53	-18,48%
CEASA/AC - Rio Branco	12,34	8,98%	8,46	88,84%	5,43	-4,24%	5,08	1,80%	7,67	20,22%
<b>Média Ponderada</b>	<b>5,71</b>	<b>26,85%</b>	<b>2,90</b>	<b>18,84%</b>	<b>4,66</b>	<b>38,01%</b>	<b>2,70</b>	<b>-2,60%</b>	<b>3,78</b>	<b>-10,28%</b>

R\$/Kg

Fonte: Conab



### Alface

Nova alta de preço foi registrada para alface em novembro. Como em outubro, ela não foi unânime nos mercados, porém, muitas vezes foram significativas. A maior alta foi na Ceasa/PR - Curitiba (79,33%), seguida do aumento na CeasaMinas – Belo Horizonte (61,75%). A oferta nacional continuou em níveis elevados, em patamares próximos aos registrados em outubro, setembro e agosto. Mesmo com chuvas e altas temperaturas a oferta em novembro elevou-se em 1,1% em relação a outubro. A alta dos preços pode ser atribuída ao aumento de demanda ocasionado pelo calor.



### Batata

Da mesma forma que em outubro, alta de preço nas Ceasas ocorreu em novembro. A alta foi um pouco maior e em todos os mercados. A média ponderada, que tinha aumentado em outubro 17,54%, desta vez foi de 18,84%. O maior aumento foi na Ceasa/AC - Rio Branco (88,84%), seguida do aumento na Ceasa/DF - Brasília (53,30%). O término da safra de inverno não compensada ainda pelos envios da safra das águas, proporcionou menores quantidades ofertadas em novembro. O declínio da oferta foi de 1,3% em relação a outubro, o que impulsionou os preços.



### Cebola

Depois de um movimento descendente desde dezembro de 2022, os preços voltaram a subir em outubro de 2023, movimento repetido em novembro deste ano. O aumento variou entre 69,91% na Ceasa/SC - São José e 22,01% na Ceasa/CE - Fortaleza. A média ponderada dos preços teve aumento de 38,01% em relação à média de outubro. Em novembro, a oferta nacional nas onze Ceasas ficou estável em relação a outubro (alta de apenas 0,4%), porém, ela decresceu 5,1% em relação a julho, mês que se caracterizou pelo pico da comercialização dos dois últimos anos. Ainda ocorre a pulverização da oferta.



## Cenoura

Os preços da cenoura mantiveram-se em trajetória descendente. Mais uma vez, em novembro os preços caíram. A queda ocorreu em sete das onze Ceasas analisadas. Os percentuais negativos variaram entre 1,25% na Ceasa/SC - São José e 14,62% na Ceasa/GO - Goiânia. Esse movimento predominante de baixa de preço foi ocasionado pela oferta nacional em altos níveis. A comercialização nas Ceasas, tanto em novembro como em outubro, foram os maiores do ano, proporcionado pela oferta em ascensão dos principais estados produtores, sobretudo a partir de Minas Gerais, o maior abastecedor dos mercados.



## Tomate

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço do tomate registra queda, em algumas Ceasas de forma acentuada. É o caso da diminuição de preço na Ceasa/PE - Recife, que atingiu 29,90% de descenso, da CeasaMinas - Belo Horizonte, com queda de 19,90% e da Ceasa/CE - Fortaleza, com diminuição de 18,48%. Em novembro, a oferta nas onze Ceasas analisadas bateu novo recorde. Ficou um pouco acima da de outubro (somente 2,9%) e caracterizou-se por ser o maior nível do ano, como também ficou acima dos quantitativos registrados nos últimos dois anos. Essa oferta recorde foi provocada pela maturação acelerada do fruto, com o calor, obrigando ao produtor direcionar sua produção ao mercado.

## FRUTAS

Em novembro, o movimento preponderante de preços da banana e laranja foi de alta. A maçã, a melancia e, principalmente, o mamão tiveram movimento de queda nos preços.

**Tabela 2: Preços médios em novembro de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.**

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	
CEAGESP - São Paulo	4,08	12,29%	2,86	13,29%	7,75	-2,90%	3,65	-26,33%	2,54	-1,96%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,69	28,50%	2,70	1,92%	7,02	-5,75%	3,62	-17,99%	2,50	-1,34%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,29	13,88%	2,08	-1,54%	7,08	0,61%	8,26	13,50%	2,54	2,88%	
CEASA/ES - Vitória	3,15	10,81%	2,85	11,45%	5,54	-28,15%	2,84	-26,46%	2,30	-4,78%	
CEASA/PR - Curitiba	3,18	13,16%	2,84	8,23%	8,02	3,33%	5,35	-15,38%	2,53	0,43%	
CEASA/SC - São José	3,46	15,18%	3,60	10,74%	8,95	8,02%	3,05	-55,33%	2,46	-22,00%	
CEASA/GO - Goiânia	5,33	13,52%	2,28	6,64%	7,04	5,27%	3,50	-26,72%	3,54	27,87%	
CEASA/DF - Brasília	6,18	5,47%	2,64	-1,56%	6,00	-3,48%	6,32	-6,77%	2,87	2,27%	
CEASA/PE - Recife	1,52	-8,98%	2,59	10,47%	9,16	-2,37%	2,39	-21,37%	1,44	-4,18%	
CEASA/CE - Fortaleza	1,51	-10,90%	2,89	7,78%	8,92	-1,72%	2,26	-14,49%	1,85	-5,76%	
CEASA/AC - Rio Branco*	3,68	55,76%	2,96	0,55%	11,75	-12,83%	5,80	3,94%	-	-	
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,55</b>	<b>13,84%</b>	<b>2,66</b>	<b>6,97%</b>	<b>7,47</b>	<b>-3,43%</b>	<b>4,15</b>	<b>-18,05%</b>	<b>2,46</b>	<b>-0,15%</b>	

\*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



## Banana

O mês foi marcado pela elevação das cotações, demanda regular e queda da comercialização em alguns entrepostos atacadistas, em decorrência da menor produção nas principais regiões produtoras, como norte mineiro (entressafra) e o Vale do Ribeira (SP). Essa região teve problemas decorrentes de inundações e distribuição logística no início do mês. As exportações continuaram em queda em relação ao ano passado, devido principalmente à crise econômica na Argentina, principal comprador brasileiro.



### Laranja

Foi registrada elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização nas Ceasas; a demanda foi forte nos centros consumidores principalmente por causa do calor. A indústria produtora de suco continuou demandando bastantes frutas e, assim, os preços pagos aos produtores atingiram níveis recordes. As exportações tanto da laranja *in natura* quanto de suco registraram alta no acumulado anual, e os exportadores se aproveitaram dos elevados preços internacionais para auferirem maior rentabilidade.



### Maçã

Houve queda da comercialização em virtude não só de os estoques estarem baixos, mas também em decorrência da concorrência com as frutas de fim de ano, que começaram a entrar no mercado, e da presença das frutas importadas. Esses fatores, além da ocorrência de feriados e do menor poder aquisitivo do consumidor em alguns momentos do mês implicaram em menor demanda. As exportações continuaram baixas (atraso na colheita e na formação de estoques) e as importações bastante elevadas.



### Mamão

Ocorreu queda das cotações na maioria das Ceasas e aumento da comercialização por causa da boa oferta de ambas as variedades de mamão, num contexto de demanda regular. O forte calor contribuiu para acelerar o amadurecimento das frutas e, assim, elevar a oferta nacional. As exportações diminuíram, porém, a receita auferida aumentou, devido à escassez de frutas para o principal comprador de mamão, a Europa. Para 2024, como a expectativa é de aumento da colheita, o volume exportado deve seguir o mesmo caminho.



### Melancia

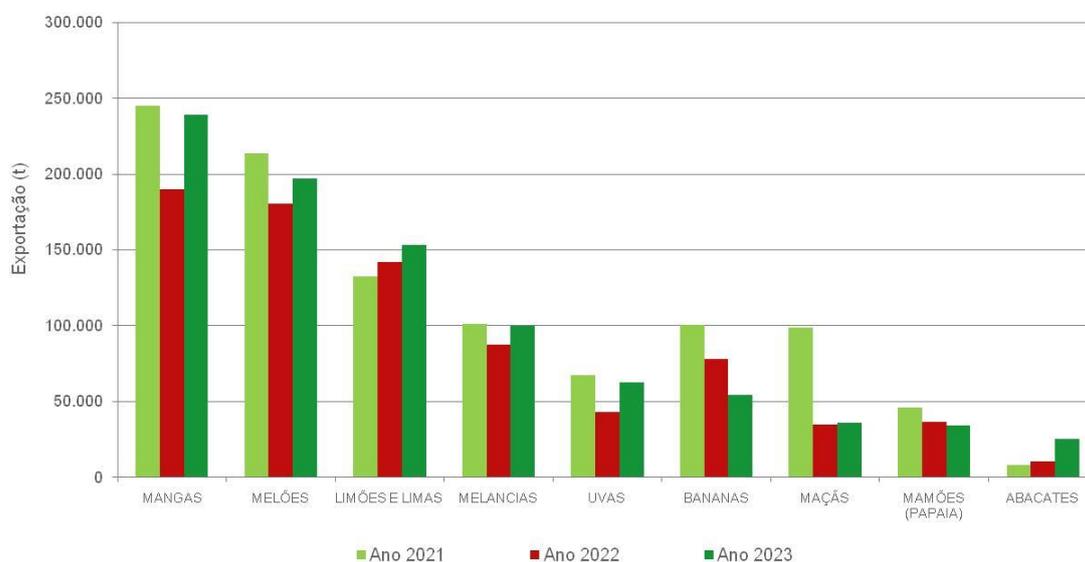
Houve registro de aumento da qualidade e da comercialização, com o fim da safra em Goiás e a ascensão da produção no sul baiano, principal região produtora do mês, além de produção limitada em São Paulo por causa das chuvas. A demanda cresceu no decorrer do mês, alimentada pelo calor. Os preços ficaram estáveis na média ponderada. As exportações continuaram elevadas com o estímulo do tempo propício para a produção, recuperação de áreas para plantio e boa demanda externa, sendo destinadas ao continente europeu na sua maior parte.

## Exportação Total de Frutas

Nos primeiros onze meses de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de 998,77 mil toneladas, superior em 10,99% em relação a igual intervalo de tempo do ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 1,19 bilhões, superior 27,73% em relação ao mesmo período do ano passado, um número expressivo. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (24%), Pernambuco (19%), Bahia (18%), São Paulo (14%) e Ceará (11%), e as principais frutas exportadas foram mangas, limões e limas, melões, uvas e melancias, sendo que os envios externos em relação ao mesmo período do ano anterior aumentaram para limões e limas, mangas, melões, maçãs, abacates, uvas e melancias, e diminuiu para banana e mamão. Diga-se de passagem, as exportações de mangas, melões e limões e limas, somadas, perfizeram 69% do volume das exportações totais.

Esse resultado ocorreu por causa, principalmente, do tempo mais propício, que contribuiu para o crescimento da produtividade; maiores investimentos em algumas culturas, melhores condições logísticas; problemas climáticos em alguns países produtores; os ganhos de aprendizagem e experiência dos produtores e a tecnificação da produção; e, principalmente, a menor concorrência externa.

**Gráfico 1:** Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e novembro de 2021, 2022 e 2023.

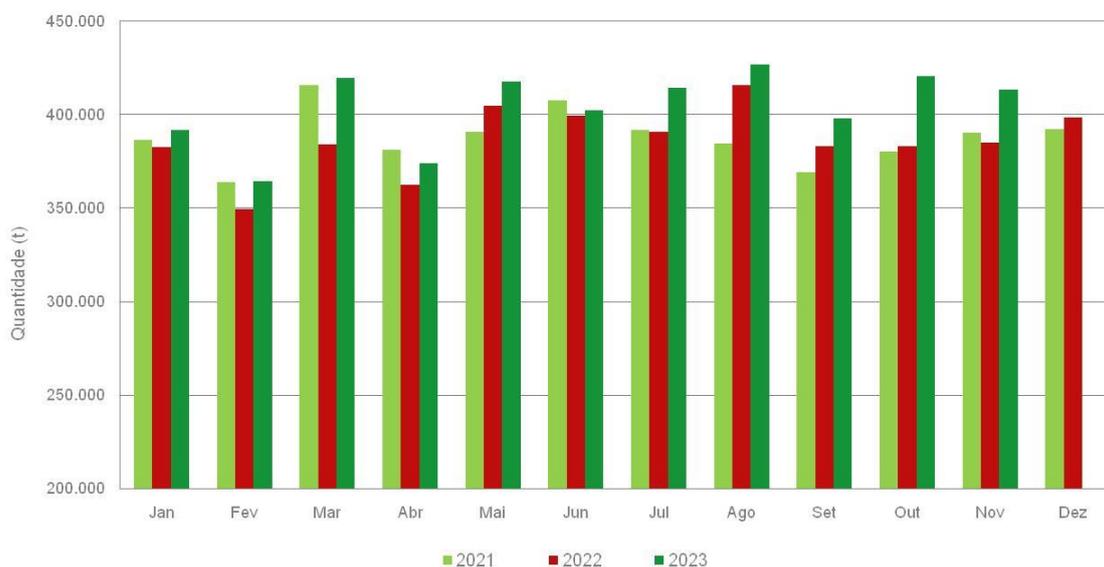


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em novembro de 2023, o segmento apresentou queda de -1,7% em relação ao mês anterior e aumento de 7,3% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a novembro de 2021, houve aumento de 5,9%.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

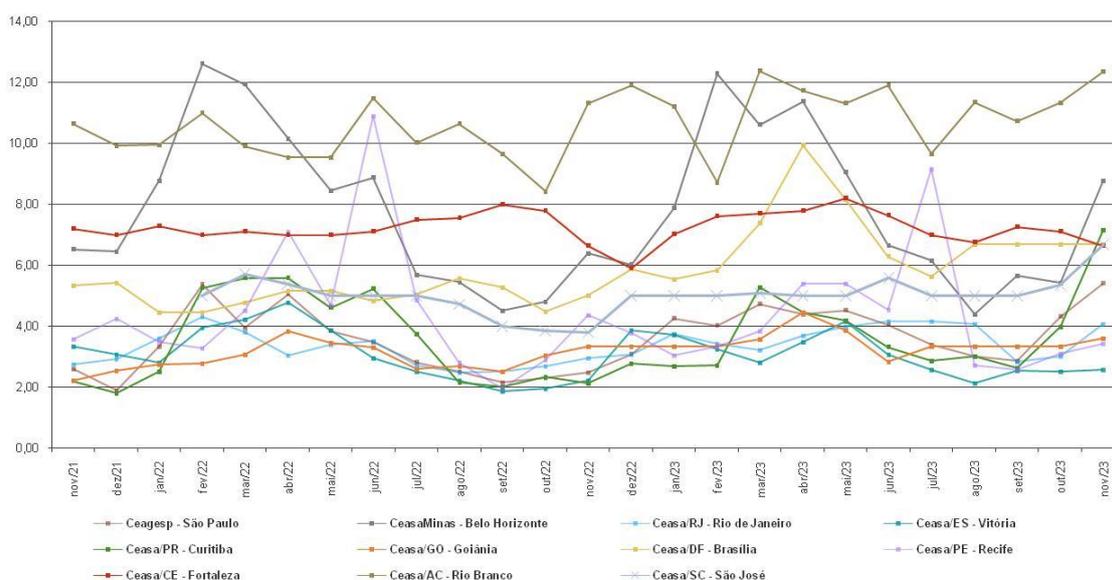
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



## ALFACE

Nova alta de preço foi registrada para os preços da alface em novembro. Como em outubro, ela não foi unânime nos mercados, porém muitas vezes foram significativas. A maior alta foi na Ceasa/PR - Curitiba (79,33%), seguida do aumento de preço na CeasaMinas - Belo Horizonte (61,75%). Outros aumentos relevantes foram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (34,82%), na Ceagesp - São Paulo (25,00%) e na Ceasa/SC - São José (24,54%). Nas demais os incrementos de preço foram de 10,68% na Ceasa/PE - Recife, 8,98% na Ceasa/AC - Rio Branco, de 7,50% na Ceasa/GO - Goiânia e de 1,95% na Ceasa/ES - Vitória. Na Ceasa/CE - Fortaleza houve queda de preço, porém de pouca intensidade, de apenas 6,34%. Na Ceasa/DF - Brasília os preços permaneceram estáveis. Na média ponderada, a alta atingiu 26,85%, em relação à média de outubro.

**Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A oferta nacional continuou em níveis elevados, em patamares próximos aos registrados em outubro, setembro e agosto. Mesmo com chuvas e altas temperaturas a oferta em novembro elevou-se em 1,1% em relação a outubro. A segunda quinzena do mês foi de menores índices pluviométricos, favorecendo a colheita e os envios às Ceasas. Porém, mesmo com esses elevados níveis de oferta e mesmo com ela em ascensão, os preços não cederam. Isto pode ser atribuído ao aumento de demanda, ocorrência que sempre se dá quando existe o normal aumento de temperatura nessa época do ano. Somente na Ceasa/CE - Fortaleza, os preços caíram, respondendo à maior oferta em relação a outubro, de quase 8%.

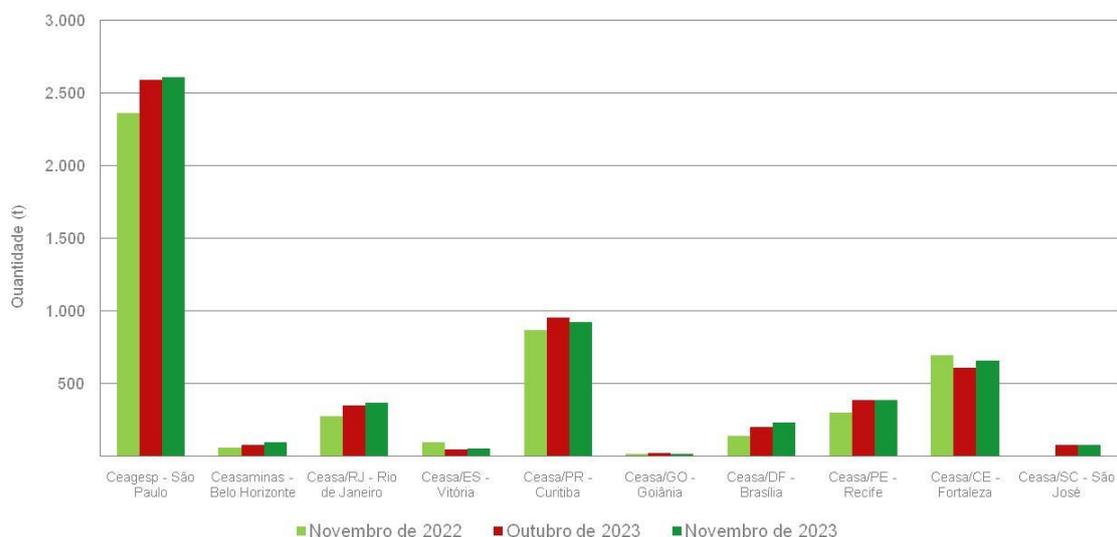
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23

Os preços nesse início de dezembro cederam em algumas Ceasas. Na Ceagesp - São Paulo, os preços tiveram queda de 30%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, de 18% e, na Ceasa/PR – Curitiba, de 16%. De modo inverso, em algumas Ceasas o movimento ascendente de preço continuou. Por exemplo, na CeasaMinas - Belo Horizonte a alta de preço foi de 10% e na Ceasa/PE - Recife o aumento foi de 17%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

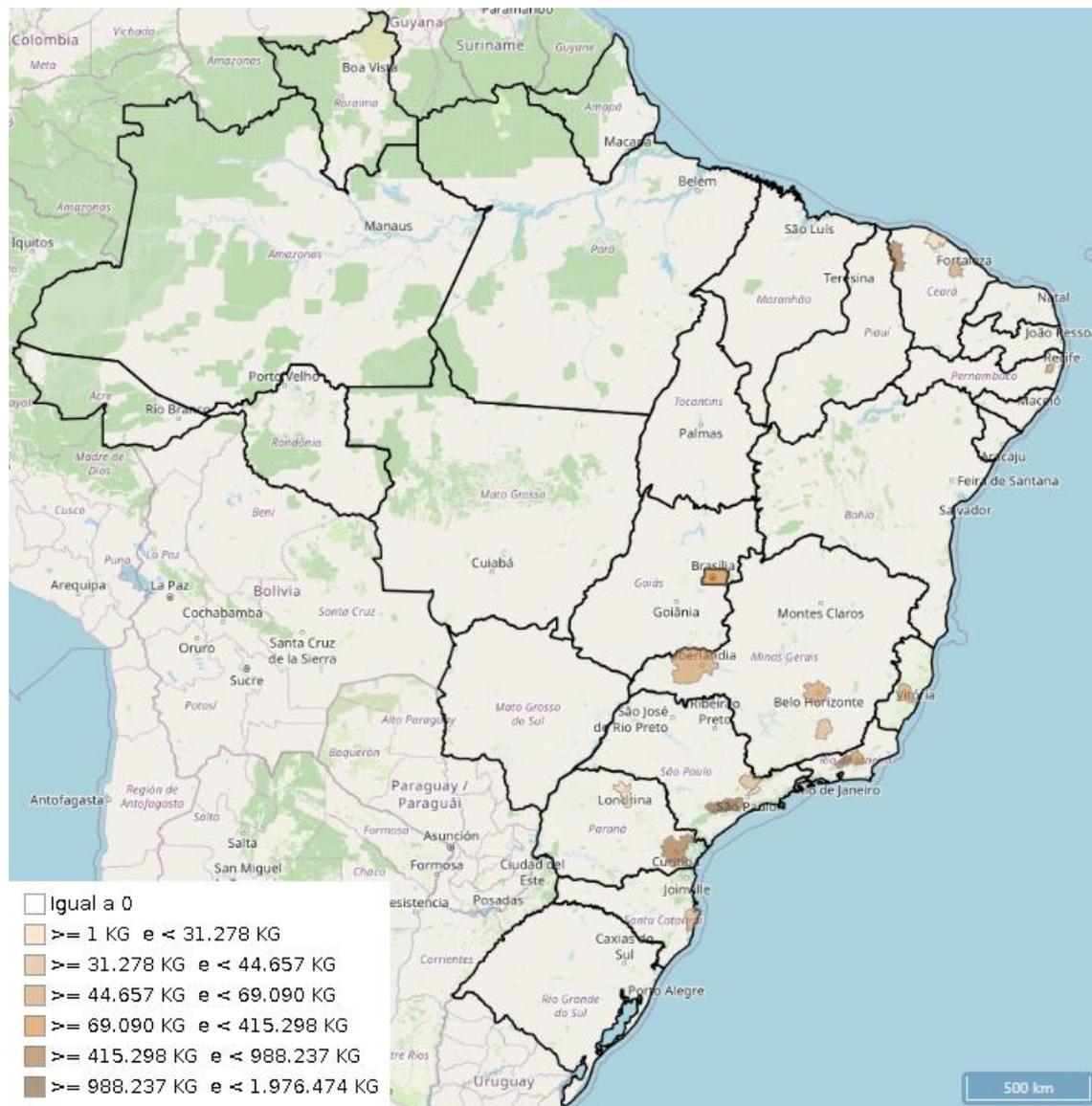


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.437 kg	1.135 kg	945 kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.976.473
CURITIBA-PR	951.070
IBIAPABA-CE	539.710
SERRANA-RJ	461.796
ITAPECERICA DA SERRA-SP	415.298
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	384.946
BRASÍLIA-DF	226.835
MOGI DAS CRUZES-SP	112.218
NOVA FRIBURGO-RJ	69.090

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BELO HORIZONTE-MG	61.028
BATURITÉ-CE	54.900
SANTA TERESA-ES	50.712
UBERLÂNDIA-MG	44.657
BRAGANÇA PAULISTA-SP	44.606
BARBACENA-MG	42.053
PORECATÚ-PR	33.216
FLORIANÓPOLIS-SC	31.278
GUARULHOS-SP	30.128
ITAPIPOCA-CE	24.100
LONDRINA-PR	23.224

Fonte: Conab

**Tabela 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.070.940
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	865.099
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	494.710
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	451.166
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	420.360
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	383.062
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	317.846
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	230.984
BRÁSÍLIA-DF	BRÁSÍLIA-DF	226.835
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	98.058
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	77.657
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	62.503
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	56.563
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	54.660
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	49.634
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	46.200
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	41.436
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	41.346
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	40.422
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	39.988

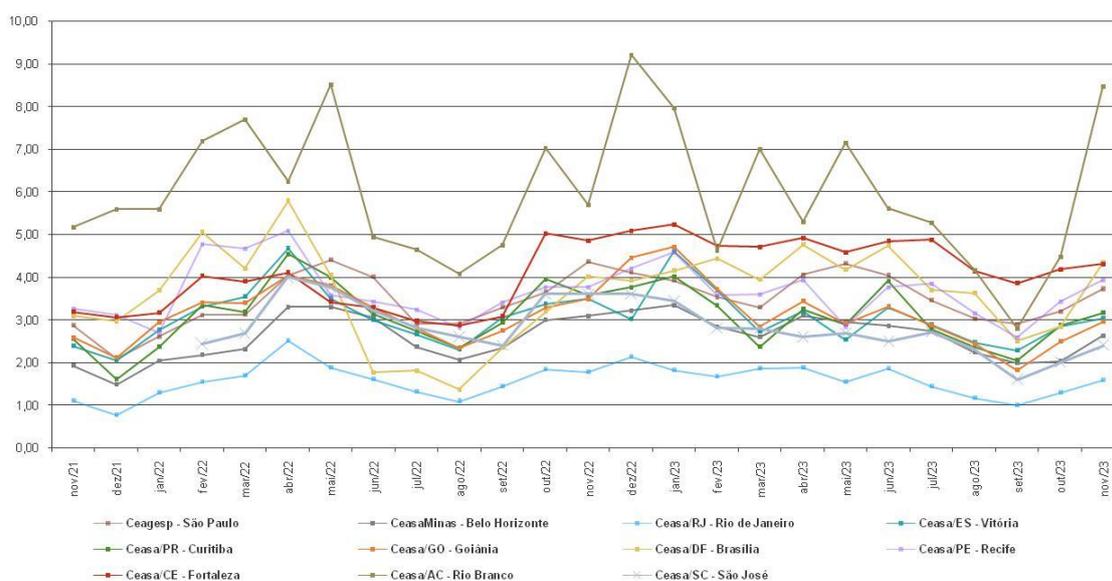
Fonte: Conab



## BATATA

Da mesma forma que outubro, novas altas de preço nas Ceasas ocorreram em novembro. A alta de novembro foi um pouco maior e em todos os mercados. A média ponderada que tinha aumentado em outubro 17,54%, desta feita foi de 18,84%. O maior aumento foi na Ceasa/AC - Rio Branco (88,84%), seguida do aumento na Ceasa/DF - Brasília (53,30%). Nas demais Ceasas, os aumentos foram menores, porém em algumas pode ser considerado significativo. É o caso da CeasaMinas - Belo Horizonte, onde o aumento foi de 29,27%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço subiu 23,57% e, na Ceasa/SC - São José, foi de 20,02%. Na Ceasa/PE - Recife, o percentual positivo foi de 14,95%, na Ceasa/GO - Goiânia, o aumento foi de 18,10% e, na Ceagesp - São Paulo, de 16,59%. Por fim, na Ceasa/PR, a diminuição foi de 10,16%, na Ceasa/ES - Vitória, foi de 6,54%. Com menor alta de preço, aparece a Ceasa/CE - Fortaleza (2,87%).

**Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

O término da safra de inverno, não compensada ainda pelos envios da safra das águas, proporcionou menores quantidades ofertadas em novembro. O declínio da oferta foi de 1,3% em relação a outubro, o que impulsionou os preços para cima. Em termo estadual, os envios da Bahia e do Paraná aumentaram em 97,0% e 253,0%, respectivamente. De modo inverso, a oferta de Goiás, Minas Gerais e São Paulo diminuíram. A partir de dezembro, a colheita paranaense, com a safra das águas, e a baiana vão se intensificar. É certo que com as chuvas os envios aos mercados foram postergados, com a

diminuição do ritmo de colheita, o que pressionou os preços. Paraná, a partir de agora, comandará o abastecimento, seguido de Minas Gerais e Bahia. Com menor expressão, aparecerão os estados de São Paulo e Goiás. Esse último, deve encerrar a colheita em dezembro.

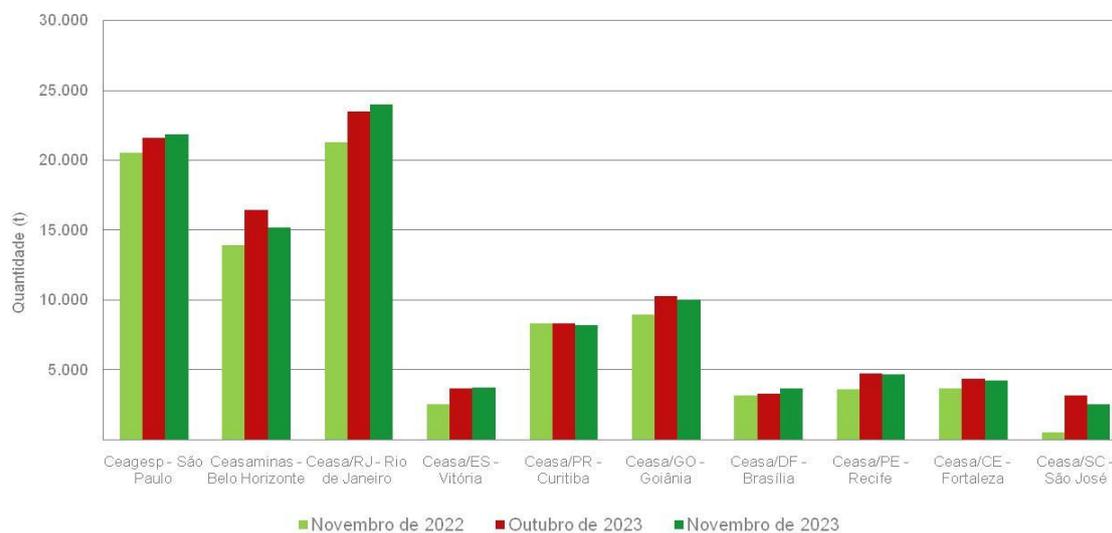
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23

Nesse início de dezembro, os preços da batata ainda não cederam. Na Ceagesp - São Paulo, o preço aumentou em 23%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a alta foi de quase 30% e, na CeasaMinas - Belo Horizonte, o incremento foi de quase 35%. Na região nordeste, estes aumentos foram menores. Na Ceasa/BA - Salvador, a alta foi de apenas 2%, na Ceasa/CE - Fortaleza, foi de 13% e, na Ceasa/PE - Recife, foi um pouco acima dos 10%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

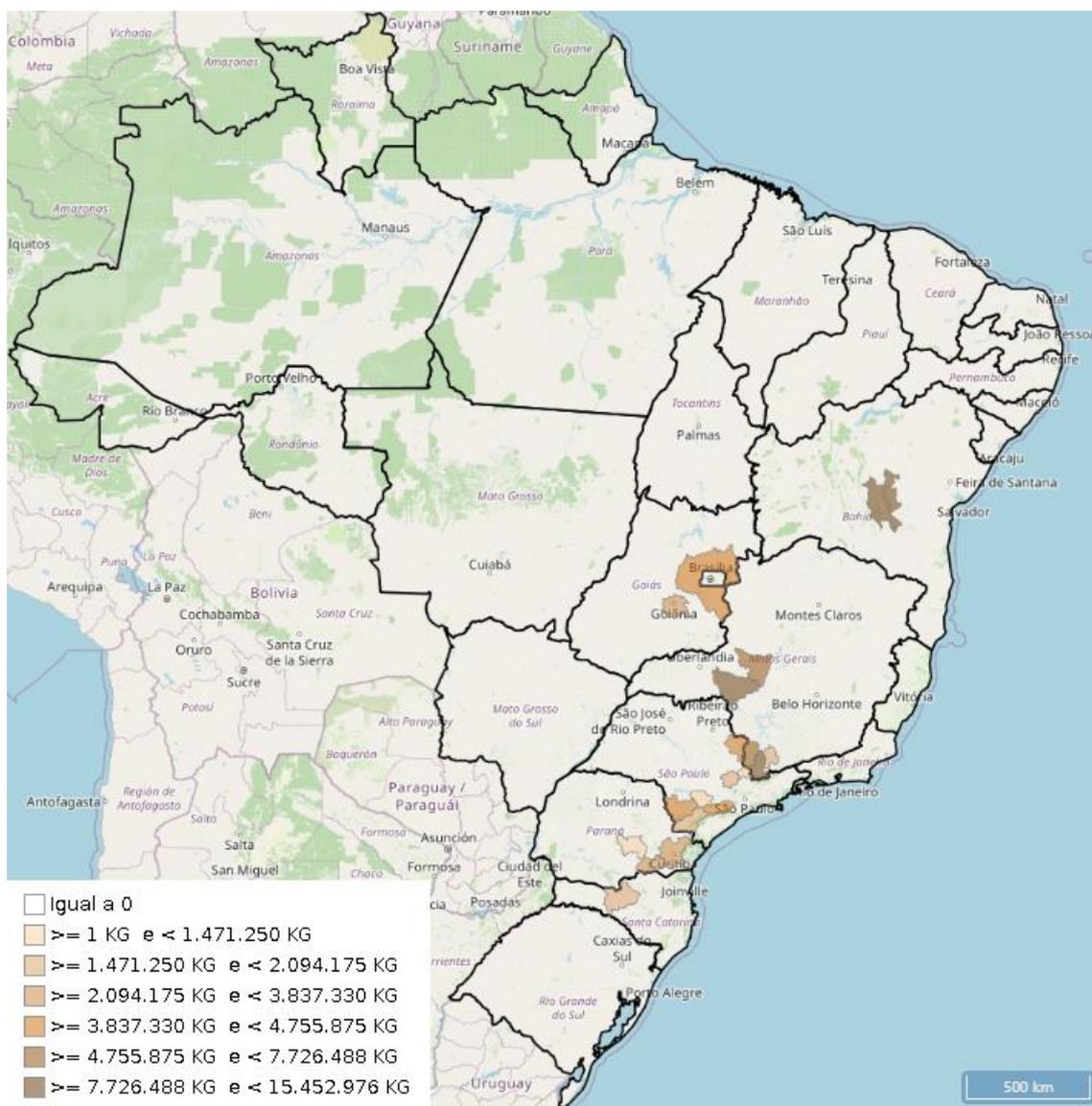


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	56.400 kg	27.516 kg	27.800 kg

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	15.452.975
SEABRA-BA	14.868.140
POUSO ALEGRE-MG	10.529.975
PATOS DE MINAS-MG	5.294.762
POÇOS DE CALDAS-MG	4.755.875
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.668.057
ITAPEVA-SP	4.462.225
PIEDADE-SP	3.856.505

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.837.330
CURITIBA-PR	3.369.860
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.470.725
GOIÂNIA-GO	2.335.700
LAPA-PR	2.094.175
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.965.100
JOAÇABA-SC	1.771.850
CAMPINAS-SP	1.496.900
CAPÃO BONITO-SP	1.471.250
AMPARO-SP	1.449.000
ITAPETININGA-SP	1.421.000
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.402.825

Fonte: Conab

**Tabela 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	10.236.840
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	5.444.575
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.884.950
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	4.631.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.836.215
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	3.060.300
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.991.997
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.958.700
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.613.232
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.333.700
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.299.865
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	2.276.950
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.151.300
LAPA-PR	LAPA-PR	2.094.175
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.057.675
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.957.025
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.844.575
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.833.900
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.685.075
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.629.850

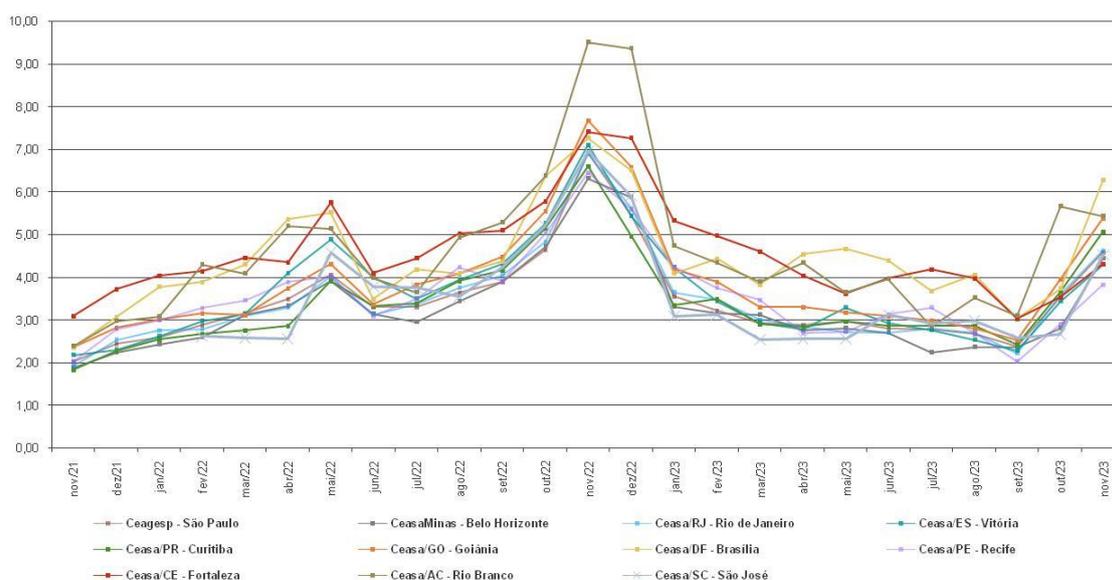
Fonte: Conab



## CEBOLA

Depois de um movimento descendente desde dezembro de 2022, os preços voltaram a subir em outubro de 2023, movimento altista repetido em novembro deste ano. No gráfico de preço médio, pode-se observar nitidamente esse movimento. Em novembro, os preços só não tiveram alta na Ceasa/AC - Rio Branco (-4,24%). Nas demais, o aumento foi entre 69,91% na Ceasa/SC - São José e 22,01% na Ceasa/CE - Fortaleza. Altas significativas também ocorreram na Ceasa/DF - Brasília (67,86%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (57,68%). Com percentuais menores, porém expressivos, foi o aumento na Ceasa/PR - Curitiba (38,81%), na Ceasa/GO - Goiânia (35,79%), na Ceasa/PE - Recife (31,89%), na Ceagesp - São Paulo (29,50%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,49%) e na Ceasa/ES - Vitória (24,93%). A média ponderada dos preços teve aumento de 38,01%, relação à média de outubro.

**Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Depois de atingir o pico nos meses de julho e agosto, a oferta, nos mercados atacadistas analisados, teve queda em setembro para permanecer no mesmo patamar até novembro. Nesse mês a oferta nacional nas onze Ceasas ficou estável em relação a outubro (alta de apenas 0,4%), porém ela decresceu 5,1% em relação a julho, mês que se caracterizou pelo pico da comercialização dos dois últimos anos. Ainda ocorre a pulverização da oferta. Os envios aos mercados têm origem em quase todas as regiões do País. O abastecimento às Ceasas ficou em novembro dividido entre as regiões sul (28% de participação), Sudeste (27%), Nordeste (25%), Centro-Oeste (17%) e, com

menor representatividade, os importados (3%). A partir de dezembro, o abastecimento fica mais concentrado no sul do país. Como já mencionado no boletim anterior, em dezembro, a representatividade do sul no abastecimento nacional de cebola normalmente aumenta significativamente. Em 2022, ela participou com quase 70% do total comercializado nas Ceasas e com 80% em janeiro desse ano. Esse deslocamento do abastecimento, provoca quase sempre pressão sobre os preços. Nesse ano, em novembro com chuvas no Sul, a colheita ficou bastante prejudicada, tendo momentos de total interrupção dela, diminuindo a oferta aos mercados. A cebola se apresenta com qualidade prejudicada pela umidade. No Nordeste, o calor também afeta a qualidade do bulbo que não atinge o tamanho desejado, bem como os baixos índices pluviométricos preocupa, pois já afeta a disponibilidade de água para irrigação.

Quanto às importações, elas continuam em baixos níveis. Porém, parece que a alta dos preços atraiu um pouco as importações. Em novembro, o volume importado cresceu 205% em relação a outubro e ficou superior em 17% do registrado no mês de 2022. Apesar desse aumento, a participação das importações no mercado é pouco significativa.

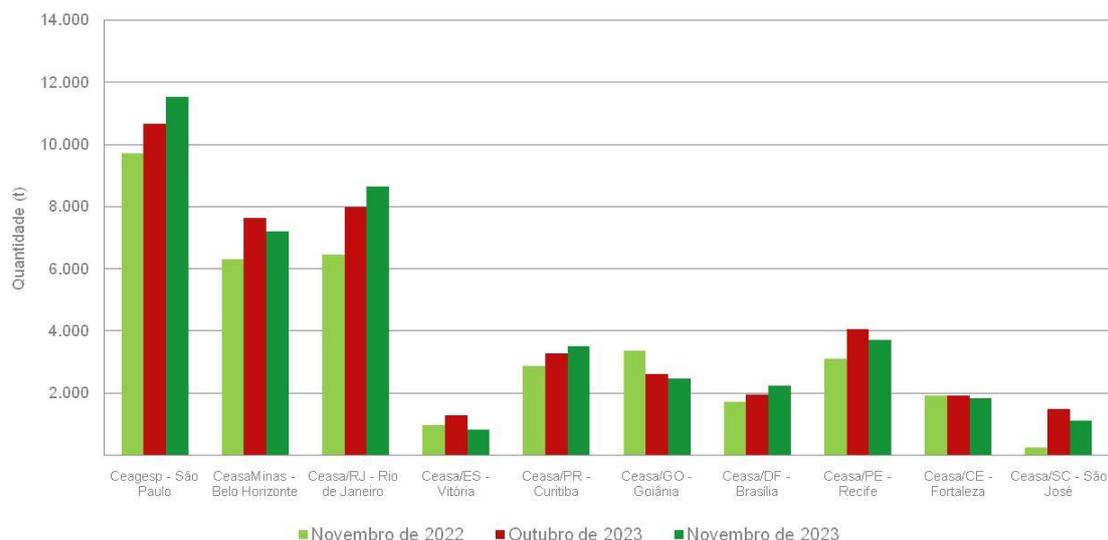
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

Nesse início de dezembro, os preços continuam em níveis altos na maioria das Ceasas. Estabilidade na Ceagesp - São Paulo em relação a novembro, porém em alta de 28% na comparação com outubro. O mesmo comportamento para outras Ceasas do Sudeste, ou seja, aumento significativo do início de dezembro em relação a outubro e nos mesmos patamares ou pouca variação em relação a novembro. Na CeasaMinas - Belo Horizonte em relação a novembro, o preço caiu 2%, no entanto, na comparação com outubro, ele teve alta de 30%. No Centro-Oeste, devido ao esgotamento da safra de Goiás, mais precisamente da região de Cristalina, os preços, na Ceasa/DF - Brasília, encontram-se em elevação de 4,0% em relação a novembro e, na comparação com outubro, de 60%.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.



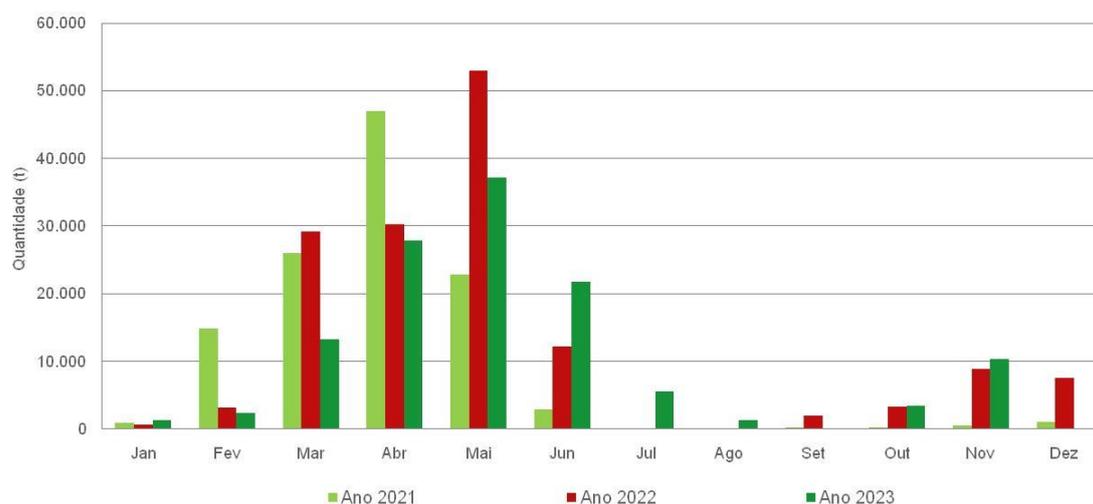
**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	62.240 kg	75.100 kg	33.604 kg

Fonte: Conab

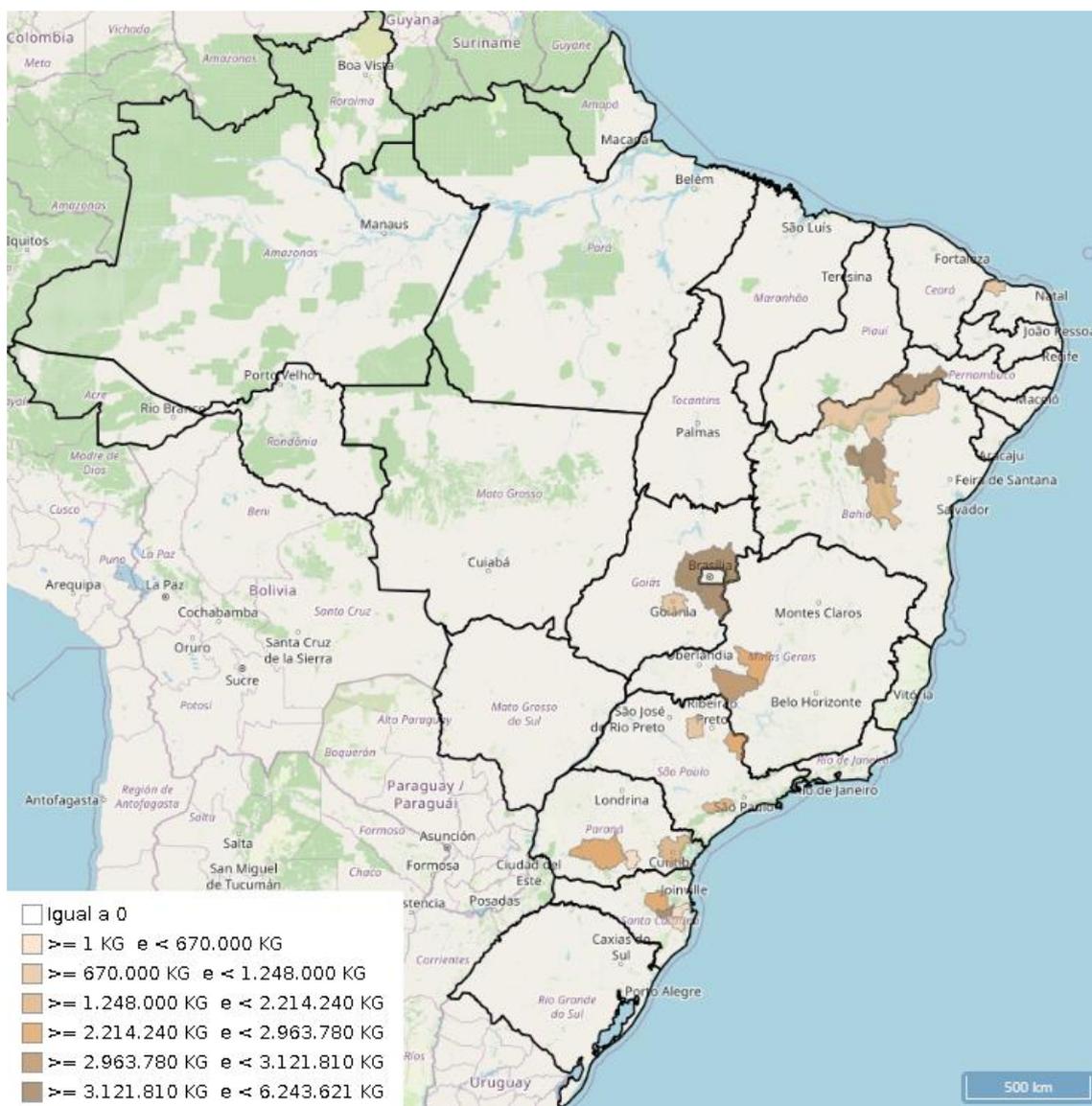
## Importação

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.243.620
ITUPORANGA-SC	3.787.500
PETROLINA-PE	3.784.480
IRECÊ-BA	3.182.620
ARAXÁ-MG	2.963.780
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.803.660
RIO DO SUL-SC	2.644.180
PATOS DE MINAS-MG	2.406.620
GUARAPUAVA-PR	2.214.240

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.537.290
IMPORTADOS*	1.369.340
CURITIBA-PR	1.284.120
SEABRA-BA	1.248.000
JUAZEIRO-BA	1.059.300
JABOTICABAL-SP	854.600
GOIÂNIA-GO	786.780
MOSSORÓ-RN	670.000
TIJUCAS-SC	564.080
TABULEIRO-SC	516.390
IRATI-PR	506.040

\*Cebola importada

Fonte: Conab

**Tabela 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.984.060
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.444.480
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.588.380
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.795.620
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.579.120
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.488.560
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.369.340
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.308.190
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.301.120
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.279.820
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.259.100
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.224.400
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.208.420
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.133.000
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	854.600
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	795.300
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	749.900
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	746.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	739.400
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	734.380

\*Cebola importada

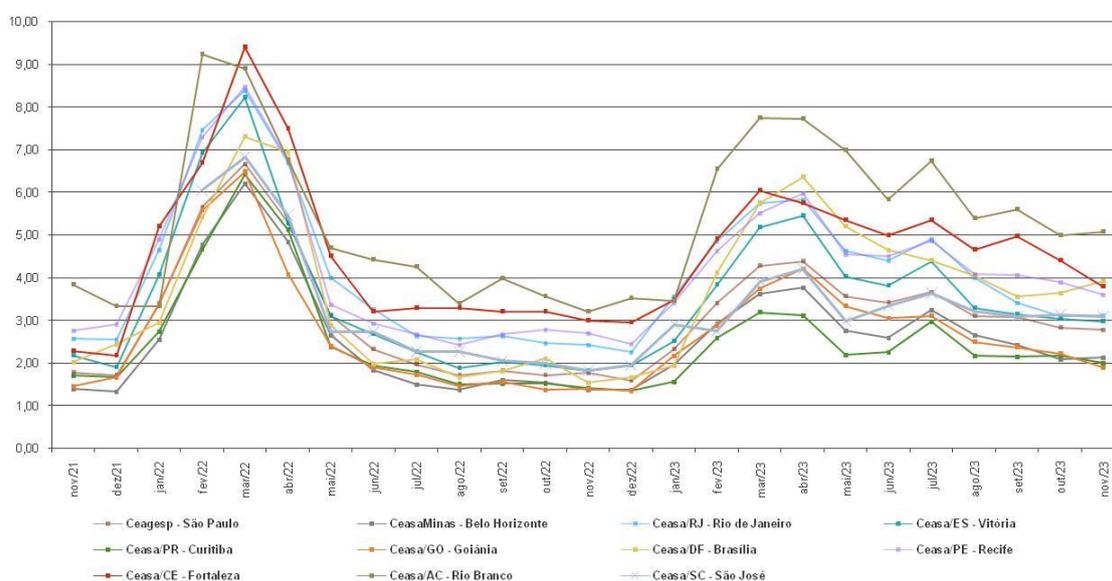
Fonte: Conab



## CENOURA

Os preços da cenoura mantiveram-se em trajetória descendente, como verifica-se no gráfico de preço médio. Mais uma vez, em novembro os preços caíram. A queda ocorreu em sete das onze Ceasas analisadas. As exceções foram os preços em alta na Ceasa/DF - Brasília (7,65%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,22%), na Ceasa/AC - Rio Branco (1,80%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,79%). As quedas de preço foram, desta feita, de pouca intensidade. Elas variaram entre -1,25% na Ceasa/SC - São José e -14,62% na Ceasa/GO - Goiânia. Nas demais, as quedas foram de -13,64% na Ceasa/CE - Fortaleza, -7,95% na Ceasa/PE - Recife, -7,30% na Ceasa/PR - Curitiba, -2,16% na Ceasa/ES - Vitória e -2,05% na Ceagesp - São Paulo.

**Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Esse movimento predominante de baixa de preço foi ocasionado pela oferta nacional em altos níveis. A comercialização nas Ceasas, tanto em novembro como em outubro, foram os maiores do ano, proporcionado pela oferta em ascensão dos principais estados produtores, sobretudo a partir de Minas Gerais, o maior abastecedor dos mercados. Em novembro, Minas Gerais enviou cenoura a todas as Ceasas analisadas, exceto a Ceasa/GO - Goiânia, cuja produção estadual, Goiás, foi quase toda suficiente para suprir a demanda local.

Fato relevante foi que com a oferta de todos os estados produtores em patamares elevados, essa fica pulverizada, não exercendo pressão sobre a oferta mineira. O abastecimento fica mais próximo dos mercados, diminuindo custos, o que se reflete em

menores preços. A participação estadual no abastecimento dos mercados em novembro foi da seguinte forma: 40% de Minas Gerais, 25% de São Paulo, 15% de Goiás, 10% do Paraná, 5% da Bahia e os outros 5% divididos em estados de menor expressão na produção de cenoura.

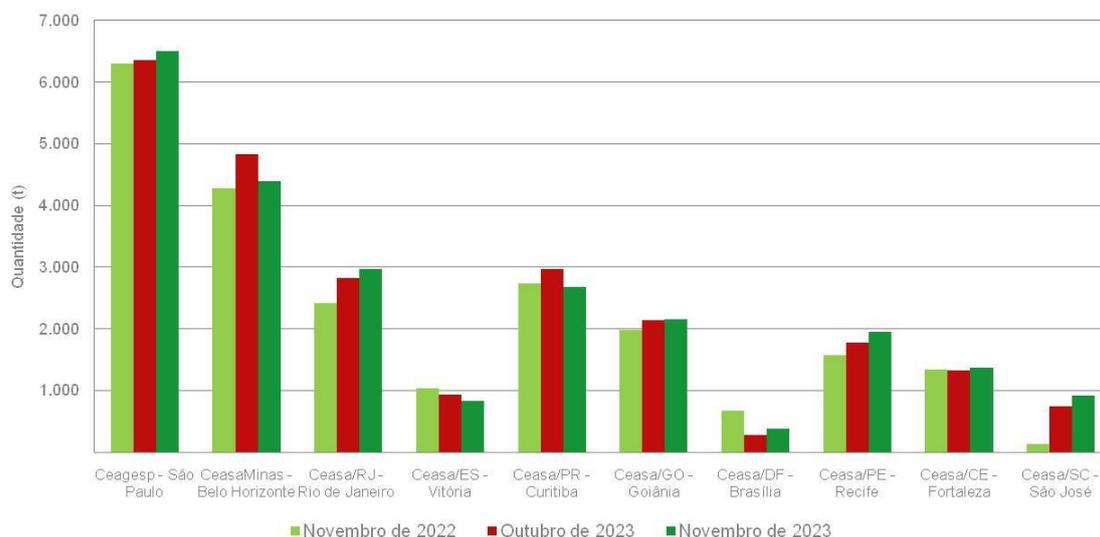
### Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23

Parece que a oferta nesse início de mês continua proporcionando a continuação do movimento descendente de preço iniciado em outubro. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, a média desses dias de dezembro caiu quase 6% em relação à média de novembro. Na Ceagesp - São Paulo, da mesma forma, o preço vem em queda de 3% e, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, os preços estão praticamente estáveis (-0,9%). De modo inverso, nas Ceasas nordestinas, os preços estão em alta. Na Ceasa/CE - Fortaleza, a alta é de 15%, na Ceasa/PE - Recife, é de 3%, e, na Ceasa/BA - Salvador, a alta é de 7%.

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

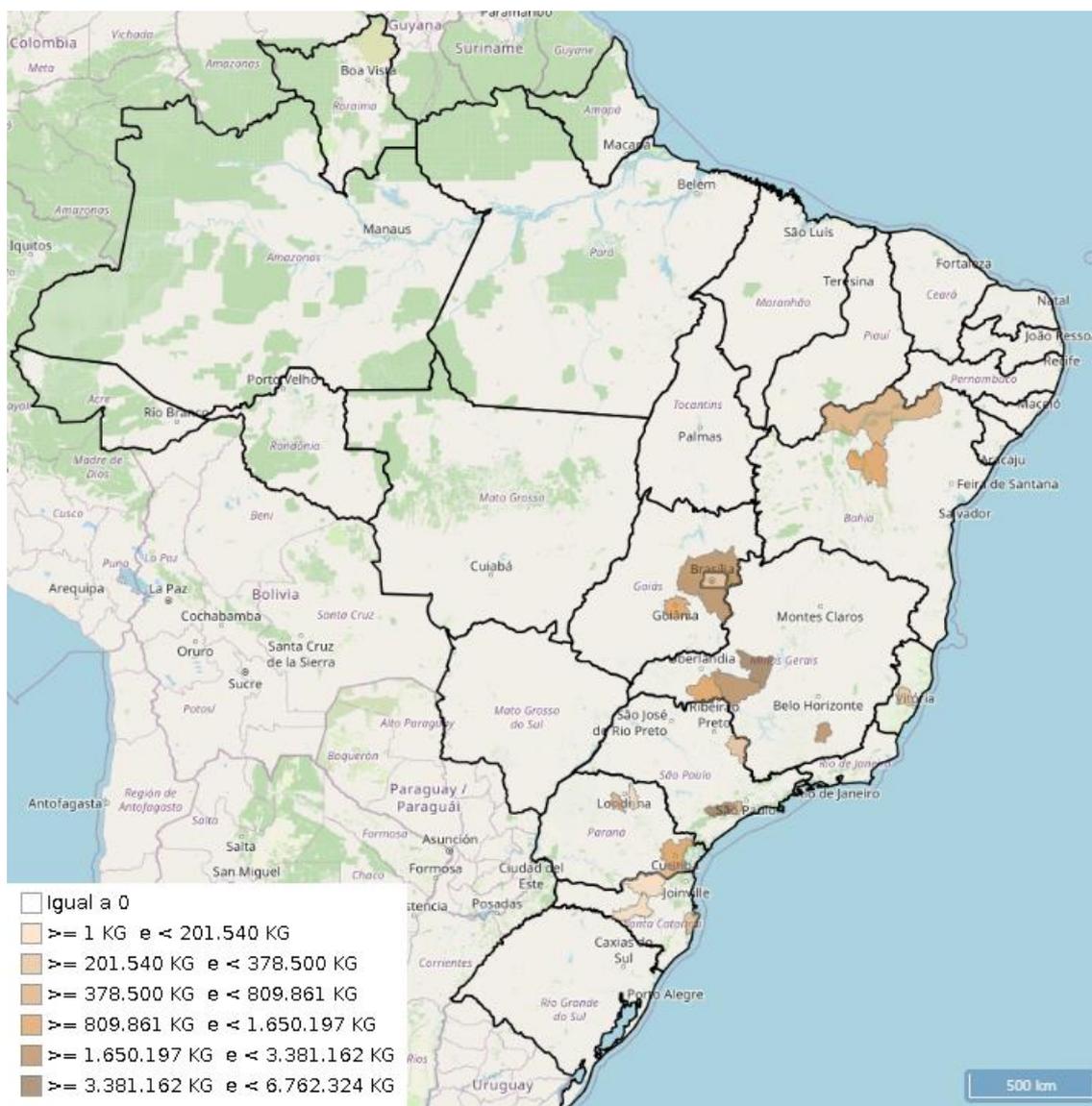


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	40.380 kg	10.600 kg	12.285 kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.762.323
PIEDADE-SP	4.320.369
ARAXÁ-MG	1.921.912
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.731.486
BARBACENA-MG	1.650.197
CURITIBA-PR	1.483.023
GOIÂNIA-GO	1.338.336
IRECÊ-BA	848.100
UBERABA-MG	809.861

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITAPECERICA DA SERRA-SP	762.480
APUCARANA-PR	534.340
RIO NEGRO-PR	511.045
JUAZEIRO-BA	378.500
BRASÍLIA-DF	335.005
FLORIANÓPOLIS-SC	238.450
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	216.002
SANTA TERESA-ES	201.540
CURITIBANOS-SC	186.860
ASSAÍ-PR	169.380
CANOINHAS-SC	158.680

Fonte: Conab

**Tabela 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.936.609
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.453.460
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.259.163
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.507.912
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.431.834
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.128.938
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.039.416
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	848.100
UBERABA-MG	UBERABA-MG	809.861
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	794.415
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	757.170
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	531.116
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	503.748
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	467.940
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	378.500
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	335.005
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	285.365
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	284.580
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	283.080
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	186.190

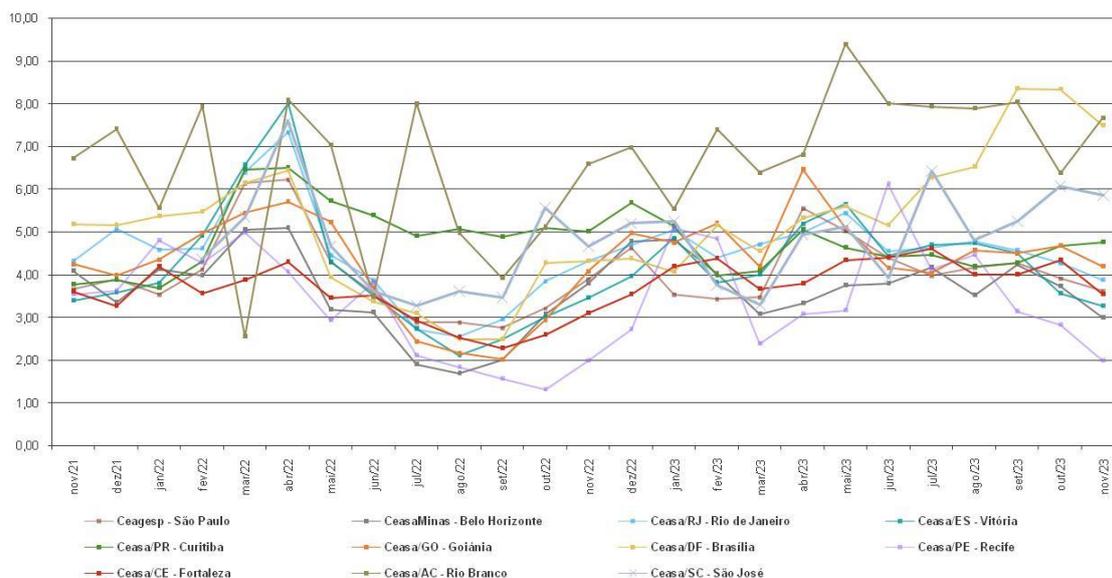
Fonte: Conab



## TOMATE

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço do tomate registra queda. Desta feita, somente em duas Ceasas, eles não cederam, na Ceasa/AC - Rio Branco (20,22%) e na Ceasa/PR - Curitiba (2,18%). Nas outras nove Ceasas analisadas neste boletim, os preços desceram e em algumas em percentuais significativos. É o caso da queda de preço na Ceasa/PE - Recife, que atingiu 29,90% de descenso, da Ceasaminas - Belo Horizonte com queda de 19,90% e da Ceasa/CE - Fortaleza, com diminuição de 18,48%. Nas demais Ceasas, a queda de preço foi menor. Nas Ceasas do Centro-Oeste, a variação negativa do preço ficou no patamar de 10%. Na Ceasa/GO - Goiânia, a queda foi de 10,36% e, na Ceasa/DF - Brasília, foi de 10,21%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço caiu 9,23% e, na Ceasa/ES - Vitória, a queda foi de 8,31%. O percentual negativo de 7,83% ocorreu na Ceagesp - São Paulo. Por fim, na Ceasa/SC - São José, o preço diminuiu 3,49%.

**Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em novembro, a oferta nas onze Ceasas analisadas bateu novo recorde. Ficou um pouco acima da de outubro (somente 2,9%) e caracterizou-se por ser o maior nível do ano. Também ficou acima dos quantitativos registrados nos últimos dois anos. Da mesma forma, no acumulado do ano, de janeiro a novembro, a oferta do tomate em 2023 está superior aos anos de 2022 e 2021, 5,2% e 7,9%, respectivamente. Dentre os estados com mais expressividade, a oferta em novembro de 2023 em relação a outubro, apenas diminuiu a partir de São Paulo, sendo compensados pelos envios dos outros estados produtores. Para exemplificar a pulverização da produção, pode-se citar a

participação de cada estado na movimentação de tomate nas Ceasas. Em novembro, os dois estados que mais participaram da oferta foram São Paulo e Minas Gerais, cada um com quase 25% de representatividade. Contribuíram também para a composição da comercialização nas Ceasas, o estado de Goiás (15%), Rio de Janeiro (10%), Paraná (9%), Pernambuco (8%), Ceará (3%) e Espírito Santo (2%). Complementou a oferta várias produções estaduais, com menor expressão no cenário nacional.

O quadro para a produção continuou o mesmo que em outubro. Em novembro, a oferta recorde foi provocada pela maturação acelerada do fruto, com o calor, obrigando ao produtor direcionar sua produção ao mercado, mesmo com preços em queda, acirrando ainda mais essa diminuição. No entanto, é preciso lembrar que em determinado momento o fruto em ponto de colheita pode ficar raro, refletindo na diminuição da oferta e pressionando os preços para cima, muitas vezes de maneira acentuada.

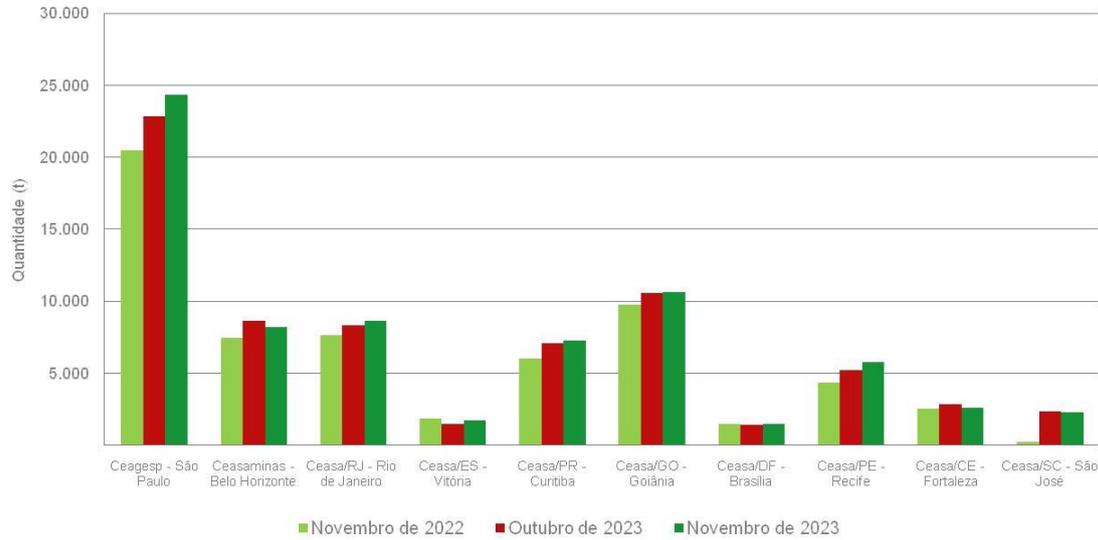
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

Nesse início de dezembro, em várias Ceasas, o comportamento do preço reverteu, assistindo-se em muitas delas altas de preço. É o caso da Ceagesp - São Paulo, onde o preço subiu 15%, em relação à média de novembro. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço apresentou elevação de 7% e, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a alta foi de 24%. Dessas três, é preciso citar, que somente na última os preços já se posicionam acima dos praticados em outubro. O mesmo movimento de alta registra-se nas Ceasas da região sul. Por exemplo, na Ceasa/PR – Curitiba, o preço está em ascensão de quase 30% e se posiciona acima dos praticados em outubro, um pouco mais que 20%. De maneira inversa, na região nordeste os preços continuam em queda, na Ceasa/CE - Fortaleza de 13%, na Ceasa/PB - João Pessoa de 25% e na Ceasa/PE - Recife de 20%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

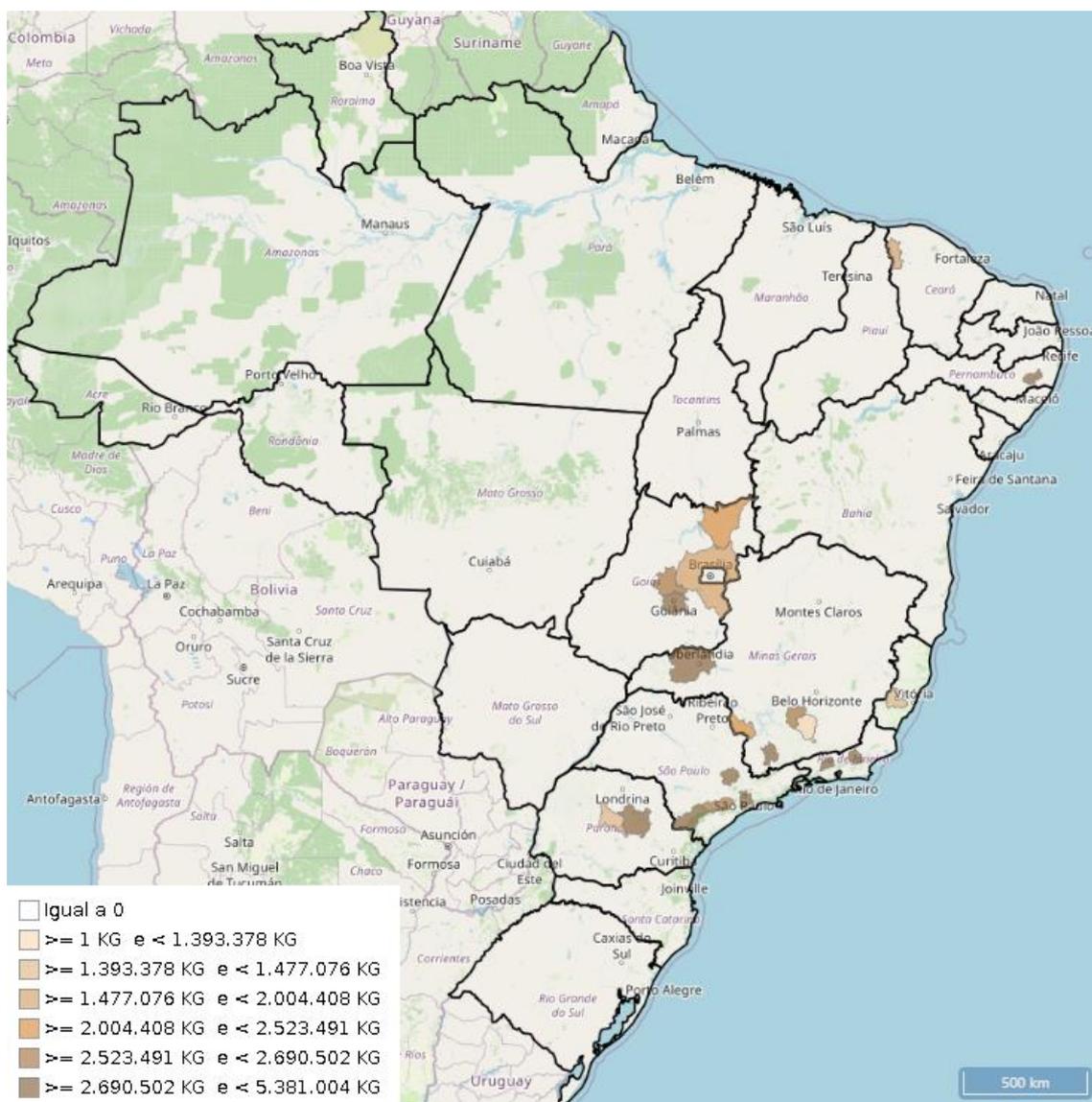


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	119.340 kg	53.739 kg	75.610 kg

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BREJO PERNAMBUCANO-PE	5.381.003
GOIÂNIA-GO	5.357.121
CAPÃO BONITO-SP	4.405.444
TELÊMACO BORBA-PR	4.028.551
VASSOURAS-RJ	3.574.431
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	3.361.662
SÃO PAULO-SP	3.211.752
CAMPINAS-SP	2.894.767
UBERLÂNDIA-MG	2.849.628

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
NOVA FRIBURGO-RJ	2.756.344
ANÁPOLIS-GO	2.667.636
PIEDADE-SP	2.635.705
OLIVEIRA-MG	2.523.491
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.161.926
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.004.408
IBIAPABA-CE	1.500.900
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.477.076
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.423.386
IVAIPORÃ-PR	1.393.378
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.369.181

Fonte: Conab

**Tabela 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	5.238.627
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	3.759.448
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.211.752
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.926.045
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.775.636
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.612.222
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.579.356
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.361.758
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.170.866
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.021.313
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.004.408
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.684.230
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.554.652
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.480.554
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.354.021
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.347.880
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.276.445
FAXINAL-PR	FAXINAL-PR	1.070.440
CÂNDIDO DE ABREU-PR	IVAIPORÃ-PR	1.058.058
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.027.818

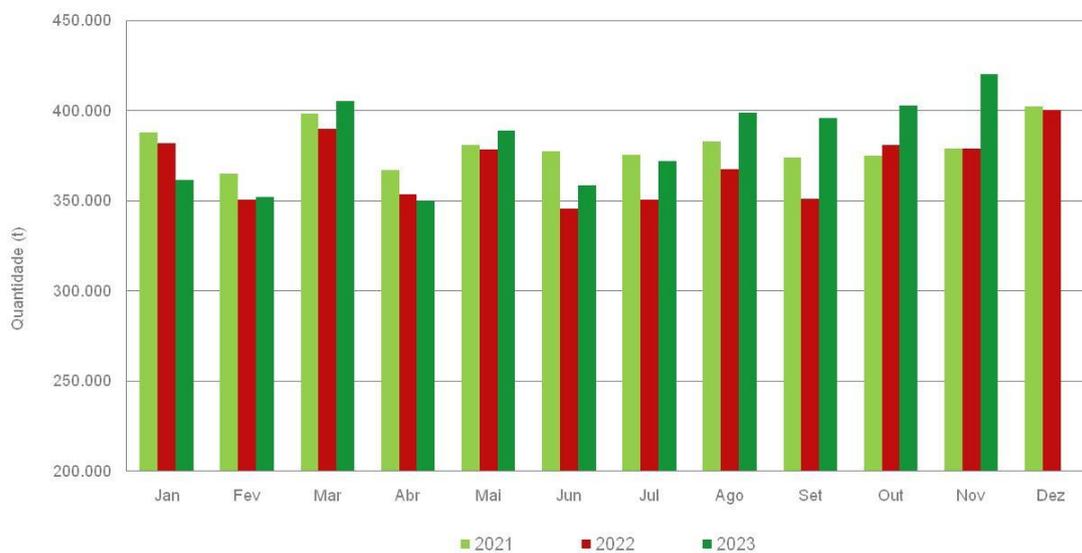
Fonte: Conab



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de novembro de 2023, o segmento apresentou alta de 4,4% em relação ao mês anterior e alta de 10,8% em relação ao mesmo mês de 2022. No acumulado janeiro até novembro de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu alta de 4,37%.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



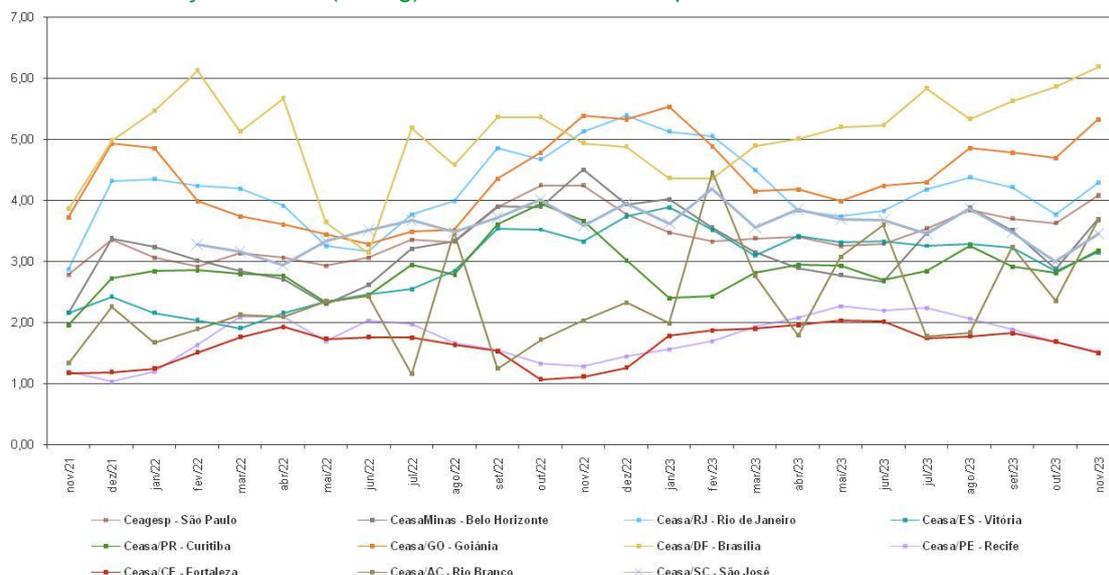
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.


**BANANA**

No mercado da banana, ocorreram elevações na maior parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (12,29%), CeasaMinas - Belo Horizonte (28,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,88%) e Ceasa/AC - Rio Branco (55,76%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza (-10,9%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 13,84%.

**Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas destacadas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-8%), Ceasa/ES - Vitória (-13,7%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-8%), além de altas na Ceasa/GO - Goiânia (17,8%) e Ceasa/AC - Rio Branco (68%). Já em relação a novembro de 2022, em relevo, a elevação na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (44,6%) e Ceasa/PR - Curitiba (27,1%).

Em novembro, o mercado atacadista de banana registrou elevação das cotações, além de oscilação da comercialização entre os entrepostos atacadistas (cuja oferta foi influenciada tanto pelos feriados quanto pela própria elevação dos preços). No entanto, houve pequena queda na média ponderada para o conjunto das Ceasas de 3% frente a menor produção nacional no mês. Regiões cearenses e pernambucanas tiveram produção regular, com leve queda, conseguindo abastecer a contento os mercados locais. O norte catarinense esteve com a produção reduzida não só por causa de ciclones nos meses anteriores que afetaram a capacidade produtiva, mas também em virtude da entressafra na região.

O Vale do Ribeira (SP), outra região que produz em alta escala a banana nanica, foi acometido por fortes chuvas, que causaram alagamentos e perdas em diversos bananais, além de comprometer a logística na região no início do mês (estradas alagadas). Mesmo assim, o Estado de São Paulo (com o polo do Vale do Ribeira) é o grande produtor brasileiro com 26% da produção total do país e será mais uma vez em 2023, com previsão de produção para o ano superior a um milhão de toneladas, com variedades como prata, nanica, maçã, ouro e terra.

Já o norte mineiro, região mineira de Itabira e o oeste baiano, grandes produtoras de banana prata, tiveram os preços elevados por causa da restrição de oferta decorrente da entressafra nas regiões e da melhor qualidade das bananas colhidas. O norte mineiro é a segunda maior região produtora de bananas do país e possui um quadro de mais de dois mil fruticultores e emprega de forma direta e indireta mais de 45 mil pessoas, segundo a Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (Abanorte). Só o município de Jaíba, na microrregião de Janaúba, produz mais de 200 mil toneladas por ano, o equivalente à metade de toda a produção registrada em Minas Gerais.

Quanto às origens das frutas, as regiões mineiras lideradas por Janaúba forneceram mais de 15,23 mil toneladas aos entrepostos atacadistas no mês, 18,1% a menos em relação a outubro, seguidas do norte catarinense e do Vale do Ribeira (SP), fortes regiões produtoras de banana nanica, respectivamente, com 3,29 mil e 4,49 mil toneladas – em relação ao mês passado, ocorreu estabilidade em relação à primeira microrregião e queda de 8,55% em relação à segunda.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

No período considerado, para o mercado da banana nanica, destaque para a movimentação altista na Ceasa/CE - Fortaleza (7,7%) e na Ceasa/ES - Vitória (10,9%) e queda na Ceasa/PR - Curitiba (-16,7%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-12,5%). No que diz respeito à banana prata, os preços foram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na Ceagesp - Sorocaba (6,3%), CeasaMinas - Uberaba (5,84%) e queda na Ceasa/MT - Cuiabá (-10%) e Ceasa/ES - Vitória (-6,73%).

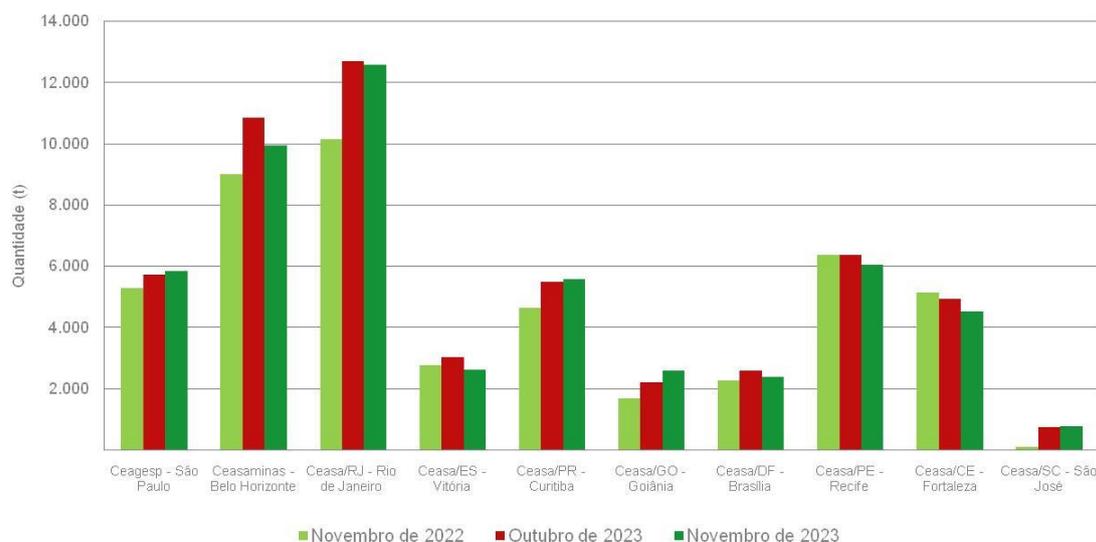
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, haverá precipitações dentro ou acima da média climatológica em São Paulo e Minas Gerais e abaixo da média para as praças cearenses, pernambucanas e baianas, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. As chuvas normais devem ajudar o desenvolvimento dos

bananais, mas o calor excessivo pode acelerar o amadurecimento, a depender de sua intensidade.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

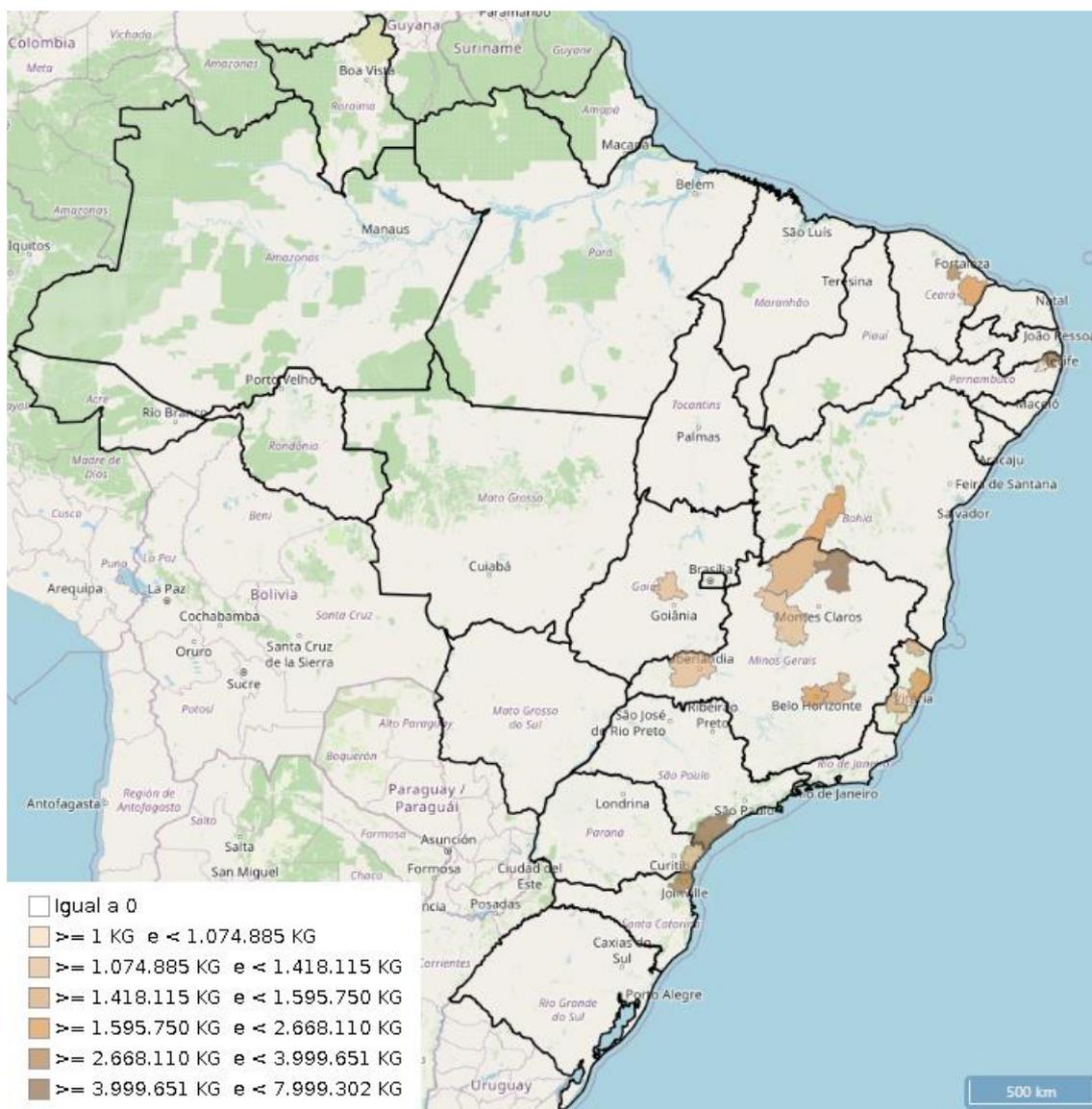


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	142.050 kg	161.665 kg	272.275 kg

Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.999.301
REGISTRO-SP	4.486.067
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	4.002.682
JOINVILLE-SC	3.293.568
BATURITÉ-CE	2.668.110
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.253.695
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.154.504
BELO HORIZONTE-MG	1.753.968
LINHARES-ES	1.595.750

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITABIRA-MG	1.570.200
MONTANHA-ES	1.492.980
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.419.280
JANUÁRIA-MG	1.418.115
UBERLÂNDIA-MG	1.397.908
PARANAGUÁ-PR	1.183.180
PIRAPORA-MG	1.094.554
ANÁPOLIS-GO	1.074.885
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.054.925
GUARAPARI-ES	1.023.120
SANTA TERESA-ES	1.017.794

Fonte: Conab

**Tabela 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.817.125
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	3.356.217
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.308.614
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.079.564
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.683.520
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.576.550
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.482.980
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.438.180
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.405.419
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.225.600
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.155.880
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.142.660
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.017.850
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	979.520
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	964.960
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	908.196
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	883.220
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	822.276
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	696.880
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	684.675

Fonte: Conab

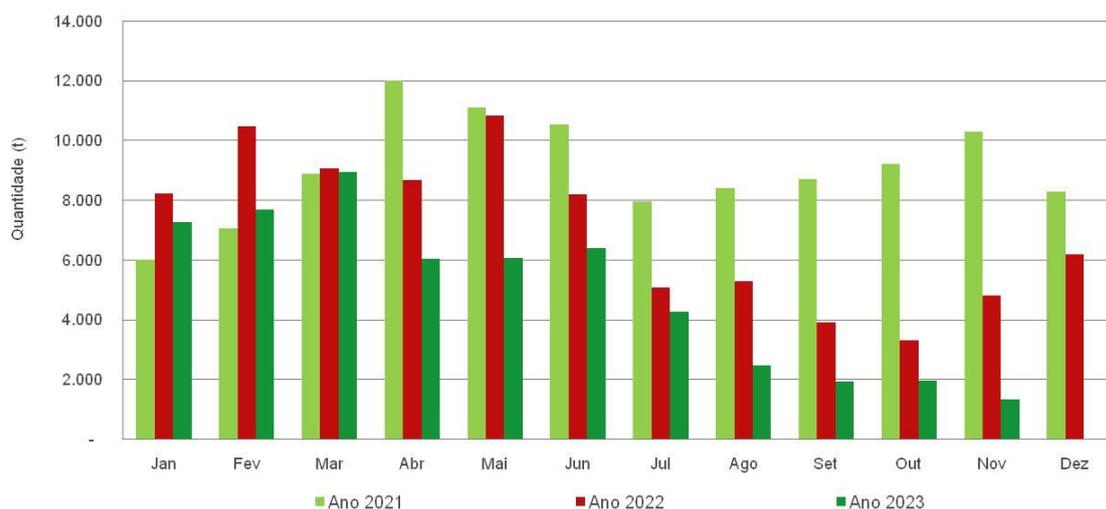
## Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2023 tiveram um volume de 54,61 mil toneladas, número inferior 30,1% em relação ao mesmo período de 2022 e inferior 45,6% na comparação com o mesmo período de 2021, e o faturamento foi de U\$S 24,3 milhões, 29,5% menor na comparação com igual período. O volume de novembro caiu 32% em relação a outubro desse ano e caiu 72% no que se refere a novembro de 2022.

Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica (menores investimentos e tempestades que atingiram a região catarinense, maior exportadora), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina (em crise econômica e atrasando pagamentos aos produtores), e da queda das exportações de banana no âmbito mundial, embora o Equador, concorrente e maior exportador do mundo, tenha aumentado o volume comercializado externamente.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (49%), Ceará (20%), Rio Grande do Sul (15%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores o Uruguai (43%), Argentina (37%), Países Baixos (7,6%) e Polônia (2,6%).

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



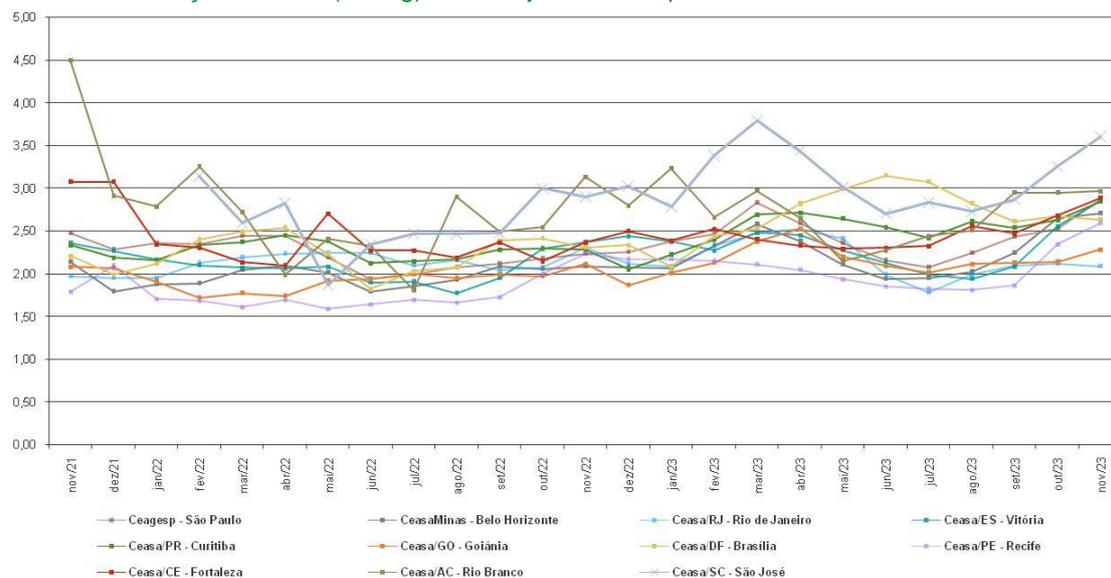
Fonte: Comex Stat



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações em todas as centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (13,29%), Ceasa/ES - Vitória (11,45%), Ceasa/PR - Curitiba (8,23%), Ceasa/SC - São José (10,74%) e Ceasa/PE - Recife (10,47%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 6,97%.

**Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou queda destacada na Ceasa/PE - Recife (-15%), Ceasa/GO - Goiânia (-37,9%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-96%), além de altas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (61,9%) e Ceasa/DF - Brasília (23%). Para o conjunto das Ceasas ocorreu alta de 6% em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2022, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (36,7%) e as baixas na Ceasa/PE - Recife (-12,6%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-10,2%).

Para o mercado de laranja, novembro foi caracterizado pela elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização, além de demanda forte nos centros consumidores notadamente por causa do calor (exceto próximo aos feriados e no fim do mês, quando os consumidores estiveram mais descapitalizados). Novamente a indústria produtora de suco continuou a demandar a produção de laranjas, pelo fato de que os preços do suco no mercado internacional continuaram em alta e, dessa forma, também os preços pagos pela indústria aos produtores, situados nos maiores níveis dos

últimos 30 anos. Para suprir em parte a demanda no atacado e varejo, muitas laranjas tardias foram colhidas e direcionadas para a indústria.

Deve-se salientar que essa lógica permaneceu mesmo em locais em que o mercado local não é abastecido primordialmente com laranjas do cinturão citrícola, como a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, que recebe muitas laranjas oriundas de produtores do próprio estado com o intuito de abastecer em parte o entreposto atacadista em questão.

O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) divulgou a segunda reestimativa da safra de laranja 2023/24 do cinturão citrícola no início de dezembro, em 307,22 milhões de caixas de 40,8 kg – redução de 2,12 milhões de caixas em relação à projeção inicial divulgada em maio. Isso ocorreu principalmente devido à diminuição do tamanho dos frutos das variedades Pera Rio, Valência, Valência Folha Murcha e Natal, que não atingiram os tamanhos projetados em decorrência do volume de chuvas abaixo da média histórica, persistente desde o início das colheitas na maior parte do cinturão citrícola – por influência do fenômeno *La Niña*.

O cinturão citrícola forneceu 42,93 mil toneladas para as Ceasas em novembro, alta de 27,6% em relação àquilo que foi fornecido em outubro, com a diminuição do consumo por parte da indústria para a produção de suco. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 6,9 mil toneladas (queda de 7,7% em relação a outubro), seguida por Goiânia e Anápolis (GO), com 3,3 mil toneladas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

No período considerado, o preço da laranja pera foi estável ou subiu na maioria dos entrepostos atacadistas; destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/SP - Campinas (18,2%), Ceasa/PA - Belém (17%) e Ceasa/PR - Curitiba (7,8%), além da queda na AMA/BA - Juazeiro (14.9%).

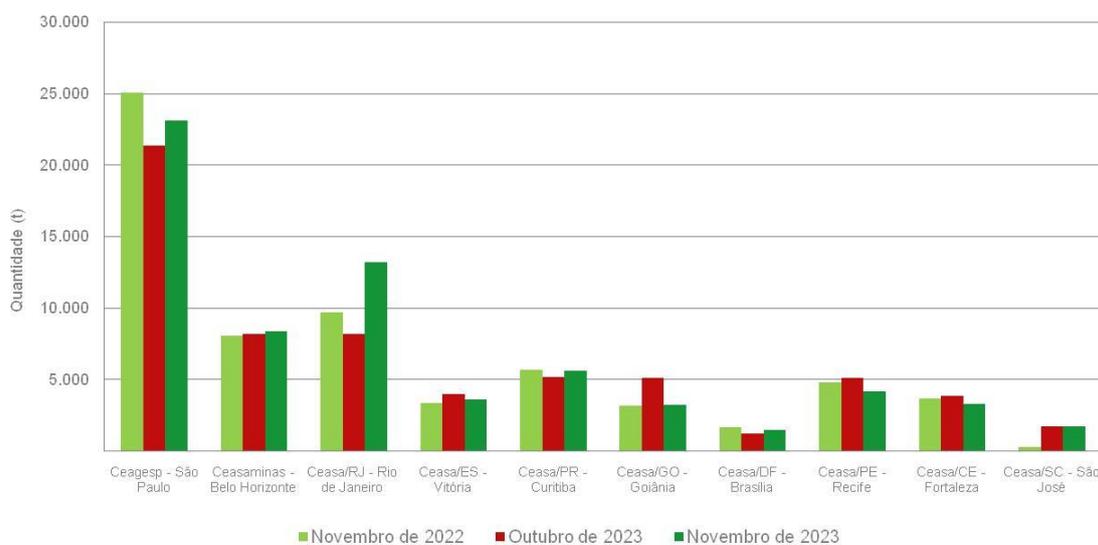
Para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras (exceto as praças gaúchas) e as precipitações acima da média na maior parte do cinturão citrícola. Isso poderá denotar boa produção e produtividade, principalmente para o período de enchimento das frutas, e servirá para amenizar alguns problemas em diversos pomares por causa da onda de calor em meados de novembro, que acabou por prejudicar o pegamento tanto dos frutos recém-saídos da florada

(chumbinhos) quanto daqueles ainda nessa fase, o que junto à incidência do *greening* em diversas regiões poderá causar problemas à safra 24/25.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

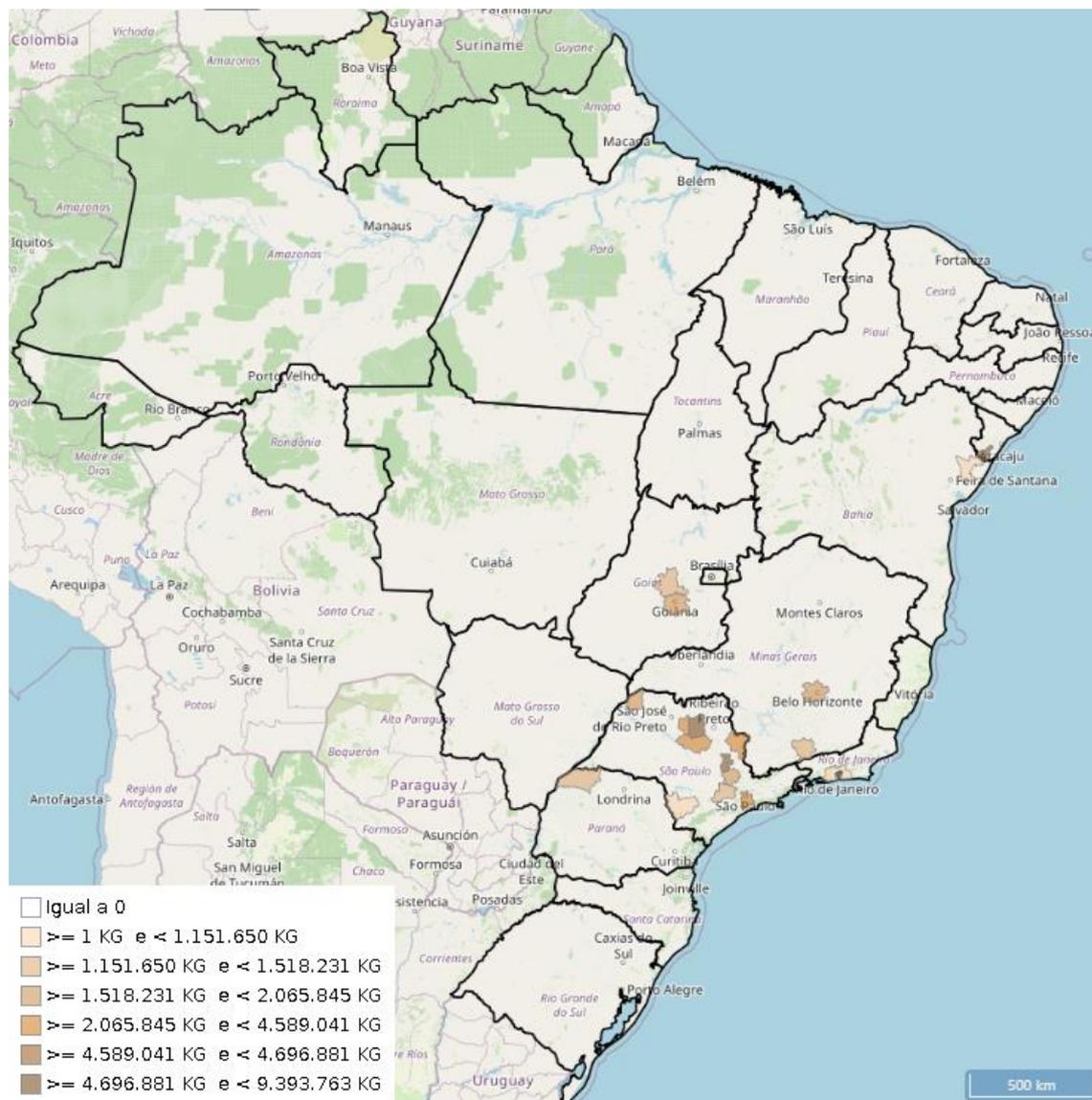


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	9.735 kg	12.680 kg	540 kg

Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.393.762
PIRASSUNUNGA-SP	8.761.896
BOQUIM-SE	6.907.770
JABOTICABAL-SP	4.884.204
MOJI MIRIM-SP	4.589.041
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.616.442
ARARAQUARA-SP	2.526.631
SÃO PAULO-SP	2.074.309
CATANDUVA-SP	2.065.845

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JALES-SP	1.939.110
GOIÂNIA-GO	1.860.077
CAMPINAS-SP	1.809.365
BELO HORIZONTE-MG	1.518.231
ANDRELÂNDIA-MG	1.503.720
PARANAÍ-PR	1.456.229
ANÁPOLIS-GO	1.452.416
SOROCABA-SP	1.151.650
ITAPEVA-SP	1.120.795
RIO DE JANEIRO-RJ	1.099.300
ALAGOINHAS-BA	974.465

Fonte: Conab

**Tabela 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	7.623.811
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.373.705
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.691.307
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.403.481
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	3.359.372
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.777.616
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.406.199
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.989.309
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.781.292
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.759.045
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.388.240
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.361.970
LAGOA SANTA-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.314.376
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.138.085
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.018.079
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	961.990
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	955.788
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	951.225
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	907.396
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	899.665

Fonte: Conab

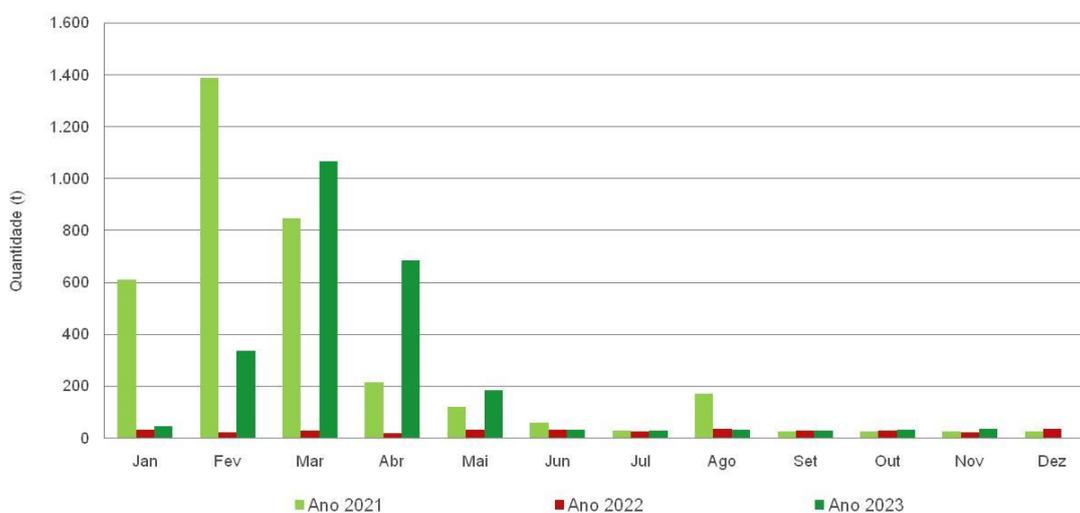
## Exportação

As vendas externas de laranja de janeiro a novembro de 2023 tiveram um volume de 2,52 mil toneladas, número superior em mais de 681% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em novembro subiu 12,5% na comparação com outubro desse ano e subiu 56,5% no que diz respeito a novembro de 2022. O faturamento foi de 1,16 milhão de dólares, superior 260% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta na parcial atual, com um volume de 2,37 milhões de toneladas, 7% superior em relação aos primeiros onze meses de 2022, além da queda de 25% no que diz respeito a novembro de 2022 e de 28% em relação ao mês anterior na análise. Esses bons números foram realizados em um contexto de problemas externos de secas, reduções nas colheitas e maior demanda por frutas in natura em outras regiões produtoras, como México, Espanha e, principalmente, EUA, segundo mercado consumidor do produto brasileiro. Inclusive, mesmo com a safra na Flórida tendo sido 30% maior em relação à safra passada (22/23), consoante o Departamento de Agricultura Americano (USDA), a produção continuou em níveis baixos em relação à média histórica.

Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. No contexto da perspectiva de estimativa de safra 23/24 para a fruta no cinturão citrícola, além da forte demanda externa por conta de problemas em países produtores, a tendência é de continuidade das boas vendas externas.

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



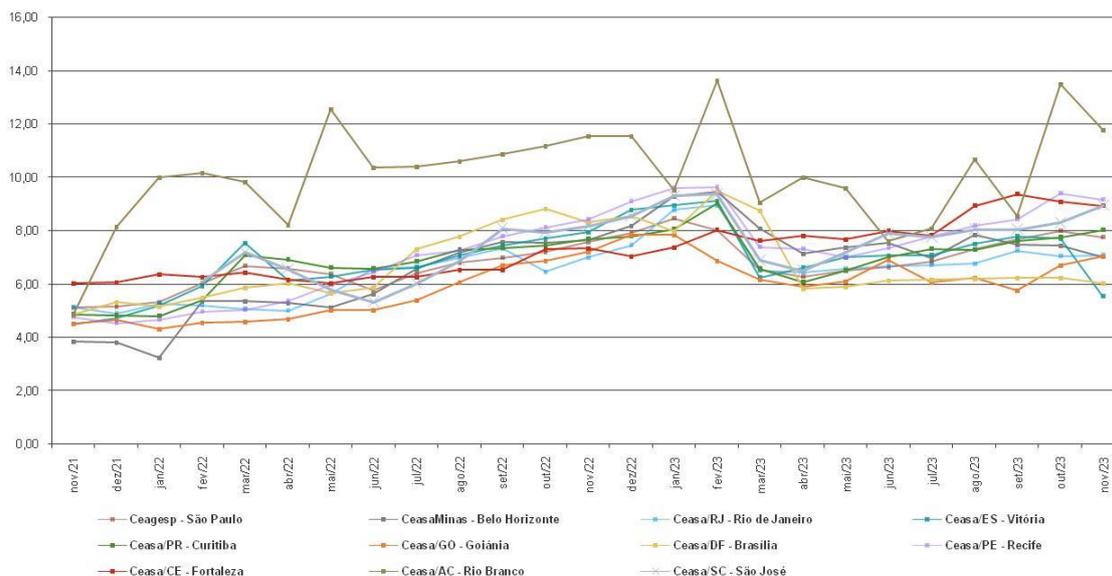
Fonte: Comex Stat



## MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, destaque para o aumento na Ceasa/GO - Goiânia (5,27%) e Ceasa/SC - São José (8,02%), além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-5,75%), Ceasa/ES - Vitória (-28,15%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-12,83%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 3,43%.

**Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, ocorreram quedas em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/AC - Rio Branco, que mês passado praticamente não recebeu maçãs para comercialização. Destaque para o descenso na Ceagesp - São Paulo (-13%), Ceasa/DF - Brasília (-26,1%), Ceasa/PE - Recife (-20%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-31,7%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu queda de 13% em relação ao mês anterior. Em relação a novembro de 2022, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (26%) e Ceasa/PR - Curitiba (17,1%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (-39,4%).

No mercado de maçã, a conjunção entre comercialização restringida das frutas e oscilações pequenas nas cotações aconteceu devido a diversos fatores. Normalmente a diminuição da oferta tende a implicar aumento de preços, mas isso não aconteceu em virtude da presença de frutas de fim de ano, nacionais ou importadas, concorrentes das maçãs, que começaram a entrar no mercado, como pêsego e nectarina. Soma-se a esse fato a presença das importações elevadas – impactaram bastante os preços da variedade gala – e o registro de demanda não muito forte no decorrer do mês: essa foi

um pouco influenciada por dois feriados na primeira quinzena, que implicaram negativamente a comercialização, mas também pela escassez de maçãs mais graúdas.

Esses fatores somados comprometeram o poder das companhias classificadoras para ditarem preços no atacado e varejo, num contexto de estoques muito baixos, consumidos no decorrer do ano. Mesmo assim, pelo fato de os preços estarem altos já há alguns meses, a rentabilidade para as companhias classificadoras, que já era positiva, oscilou pouco. A partir da segunda quinzena de dezembro, quando a variedade eva começar a entrar em alguns mercados, cotações da fuji e da gala restantes poderão ser pressionadas no sentido de queda.

Para a próxima safra, alguns pomares tiveram problemas com suas floradas em decorrência das fortes chuvas que caíram no sul do país, causadas primordialmente pelo fenômeno *El Niño*, sendo que nos meses anteriores o período de dormência se encerrou com atraso em diversos pomares catarinenses e gaúchos. Se as precipitações continuarem em meados de dezembro frutas poderão cair e terão que ser colhidas prematuramente. Além disso, o combate às doenças fúngicas e outros cuidados com as plantas, como podas, terão que ser intensificados.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 13,18 mil toneladas, queda de 12,3% em relação a outubro e de 21,5% em relação a setembro; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 9,12 mil toneladas (queda de 22,2% na comparação com o mês anterior e de 14,8% em relação a setembro), além de São Paulo, outro polo relevante em outubro, com 3,59 mil toneladas (estabilidade em relação a outubro).

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis na maioria das centrais de abastecimento; em evidência as elevações Ceasa/PR - Curitiba (3,35%), Ceasa/RN - Natal (23,4%) e Ceasa/ES - Vitória (4,7%), além de queda na Ceasa/PE - Recife (-5,13%). As maçãs importadas e as frutas de época, como nectarina e pêssigo, que começaram a entrar no mercado com preços competitivos ajudaram a manter estável o preço da maçã.

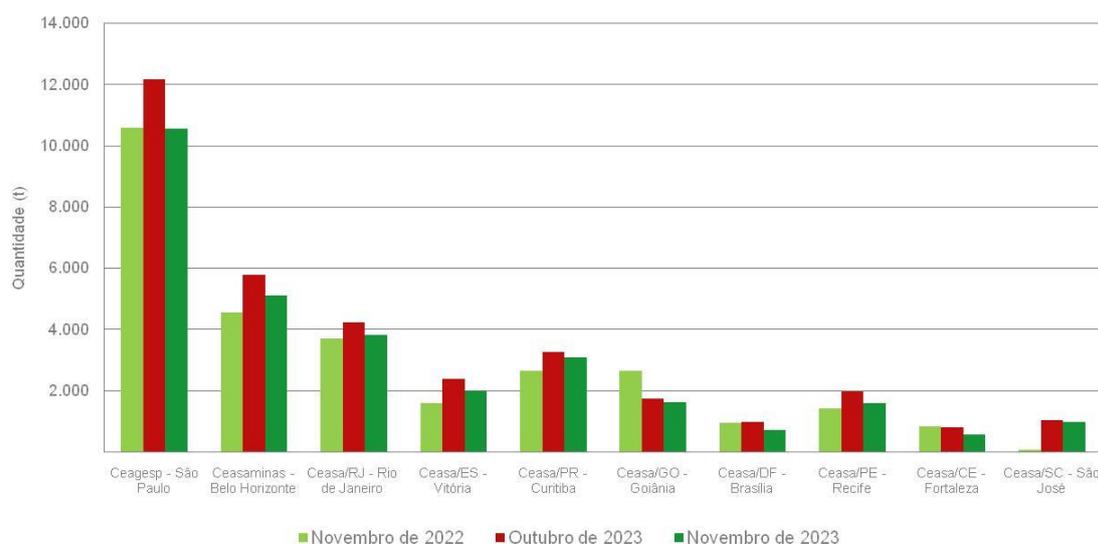
Em relação ao trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, a tendência é de presença de chuvas acima da média e de temperaturas dentro da média climatológica na Região Sul, especificamente na maior parte dos estados gaúcho e catarinense, o que poderá

beneficiar o final do período de enchimento e início da colheita, se as temperaturas e as precipitações nas principais regiões produtoras não forem extremas e intensas.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

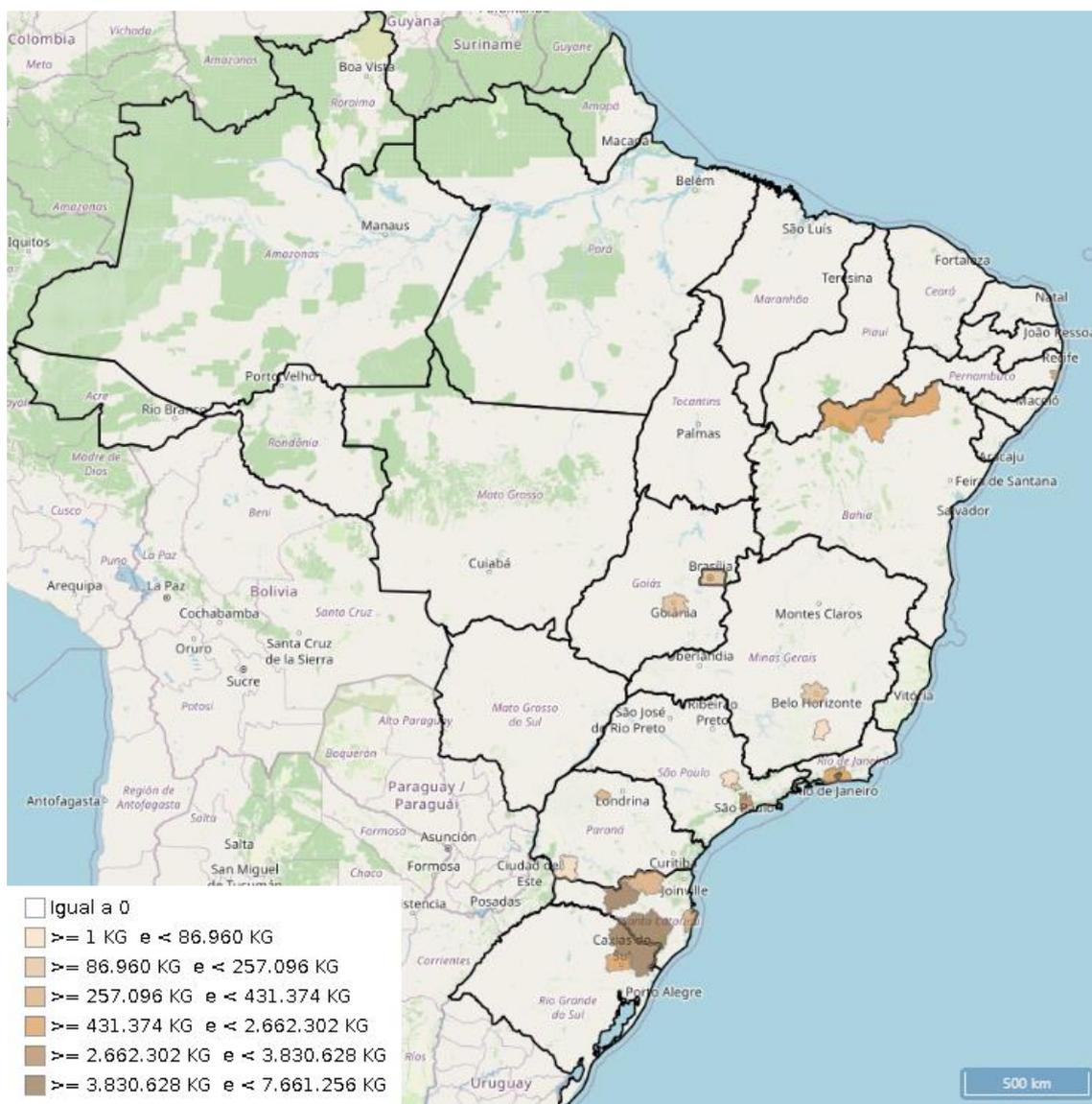


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	-	370 kg	19.080 kg

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	7.661.255
CAMPOS DE LAGES-SC	7.282.942
JOAÇABA-SC	5.068.791
SÃO PAULO-SP	3.592.845
IMPORTADOS*	2.662.302
CAXIAS DO SUL-RS	1.461.159
RIO DE JANEIRO-RJ	1.026.780
SUAPE-PE	631.342
JUAZEIRO-BA	431.374

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CANOINHAS-SC	312.558
MARINGÁ-PR	296.924
FLORIANÓPOLIS-SC	262.845
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	257.096
JUNDIAÍ-SP	156.878
GOIÂNIA-GO	130.312
BELO HORIZONTE-MG	125.842
BRASÍLIA-DF	86.960
BARBACENA-MG	78.690
CAMPINAS-SP	61.826
FRANCISCO BELTRÃO-PR	61.722

\*Maçã importada

Fonte: Conab

**Tabela 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.332.281
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.374.063
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.267.798
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.592.845
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.662.302
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.162.278
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.026.780
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	800.093
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	728.663
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	506.974
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	431.374
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	307.140
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	293.000
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	257.096
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	234.152
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	227.489
JUNDIAÍ-SP	JUNDIAÍ-SP	156.878
SANTO AMARO DA IMPERATRIZ-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	150.482
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	130.312
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	129.528

\*Maçã importada

Fonte: Conab

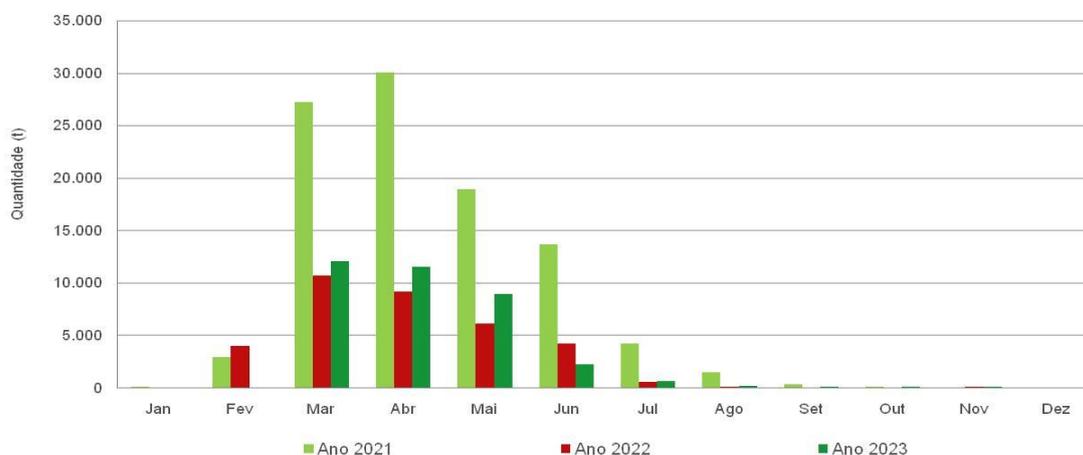
## Exportação

As vendas externas de maçã de janeiro a novembro de 2023 tiveram um volume de 35,95 mil toneladas, número 2,63% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 63,7% em relação aos onze primeiros meses de 2021. O volume caiu 15% na comparação com novembro/22 e subiu 2% em relação a outubro/23. Já o faturamento foi de US\$ 30,55 milhões, superior em 24,98% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O volume enviado no ano não deve passar da casa das 36 mil toneladas, pois além de os estoques terem sido menores por causa do atraso da colheita no início do ano, grandes consumidores de maçãs miúdas registraram problemas para adquirirem o produto ou estiveram bem abastecidos, como foi o caso da Índia. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (80%) e Santa Catarina (20%), e os principais compradores Índia (38%), Bangladesh (19%) e Portugal (10%).

As importações feitas pelo país de janeiro a novembro de 2023 tiveram um volume de 130 mil toneladas, acréscimo de 17,1% em relação ao acumulado até o mês passado. O déficit na balança comercial foi de US\$ 94 milhões, explicado primordialmente pelo atraso da colheita no fim do ano e a procura do mercado por frutas graúdas.

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,66 mil toneladas em novembro, 11,3% menor em relação a outubro, mas ainda continuaram num nível elevado. Junto à presença das frutas de fim de ano, as importações foram um importante fator para que os preços no mercado de maçã não disparassem, à medida que os estoques nacionais estivessem cada vez menores, até o início da colheita da nova safra, em fins de janeiro, e ao momento em que os estoques sejam novamente recompostos.

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



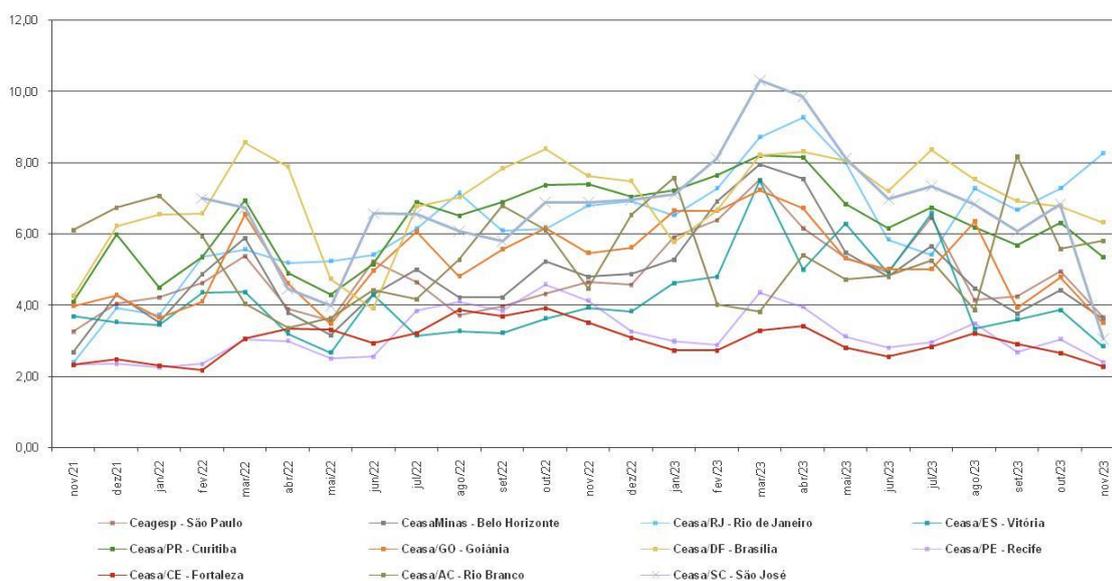
Fonte: Comex Stat



## MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (-26,33%), Ceasa/ES - Vitória (-26,46%), Ceasa/SC - São José (-55,33%) e Ceasa/GO - Goiânia (-26,72%), além de elevação na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,5%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 18,05% nas cotações.

**Gráfico 24:** Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na maioria dos entrepostos atacadistas, em evidência os aumentos na Ceagesp - São Paulo (19,3%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31%), Ceasa/ES - Vitória (13%) e Ceasa/GO - Goiânia (74,3%). Queda destacada ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (-50%). Pelo cálculo da média ponderada, houve pequena alta de 17%. Em relação a novembro de 2022, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (32,5%), CeasaMinas - Belo Horizonte (34%) e Ceasa/ES - Vitória (57,6%).

A queda das cotações, depois de outubro ter registrado alta de preços, se deveu ao aumento da oferta nas principais regiões produtoras, resultado não só do calor, que acelerou o amadurecimento dos mamões, mas também da chegada de frutas provenientes de investimentos feitos em fins do ano passado e início desse ano, que irão aumentar a produção em 2024, tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo.

Além disso, a demanda esteve fraca na primeira quinzena do mês por causa dos dois feriados ocorridos no período e da concorrência com as frutas de fim de ano. Essas, como ameixa e nectarina, importadas ou em plena safra, foram fatores que pressionaram ainda mais as cotações no sentido de queda, pois funcionaram como competidoras do mamão pela preferência dos consumidores. Deve-se salientar que a oferta de mamão foi maior para a variedade formosa, já que o mamão papaya, no último decêndio do mês, teve a oferta diminuída nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), mas não a ponto de ter forte impacto nas cotações finais para a fruta. Para o mês de dezembro, com a diminuição da oferta nessas regiões produtoras, em virtude da diminuição da colheita, os preços devem subir ou ficar estáveis, como aponta o monitoramento de preços diários do Prohort/Conab.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, mais uma vez o sul baiano, com Porto Seguro, está na liderança dos carregamentos para as Ceasas, com 15,82 mil toneladas (elevação de 34,8% na comparação com outubro), seguido das praças capixabas (11,34 mil toneladas, alta de 31,4% em relação a outubro) e a região exportadora de Mossoró, com 3,71 mil toneladas, além de outras praças menores.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

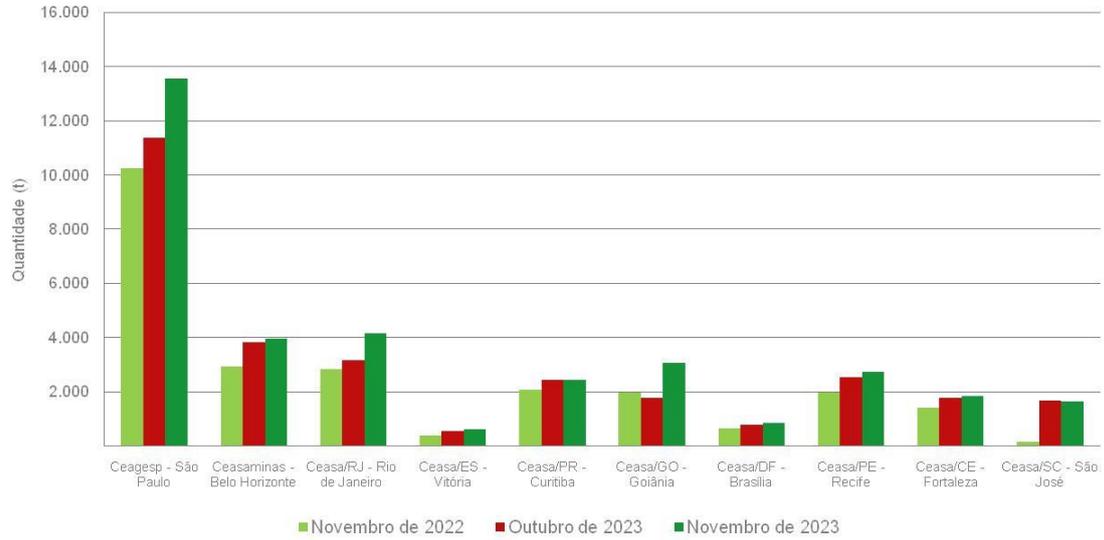
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis na maioria das Ceasas; destaque para a elevação na Ceasa/BA - Salvador (20%) e Ceasa/SP - Campinas (11,8%), além de quedas na Ceasa/RN - Natal (-42,2%), e Ceasa/MT - Cuiabá (-11,8%). Já para o atacado para o mamão papaya, as frutas apresentaram estabilidade ou subiram de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,7%), Ceasa/CE - Fortaleza (9,1%), Ceasa/MT - Cuiabá (14,3%), além da queda na Ceagesp - Sorocaba (-5%).

A previsão de chuvas para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro estará abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, com maior intensidade; norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte), e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento das frutas, mas também provocar o aparecimento de ácaros, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

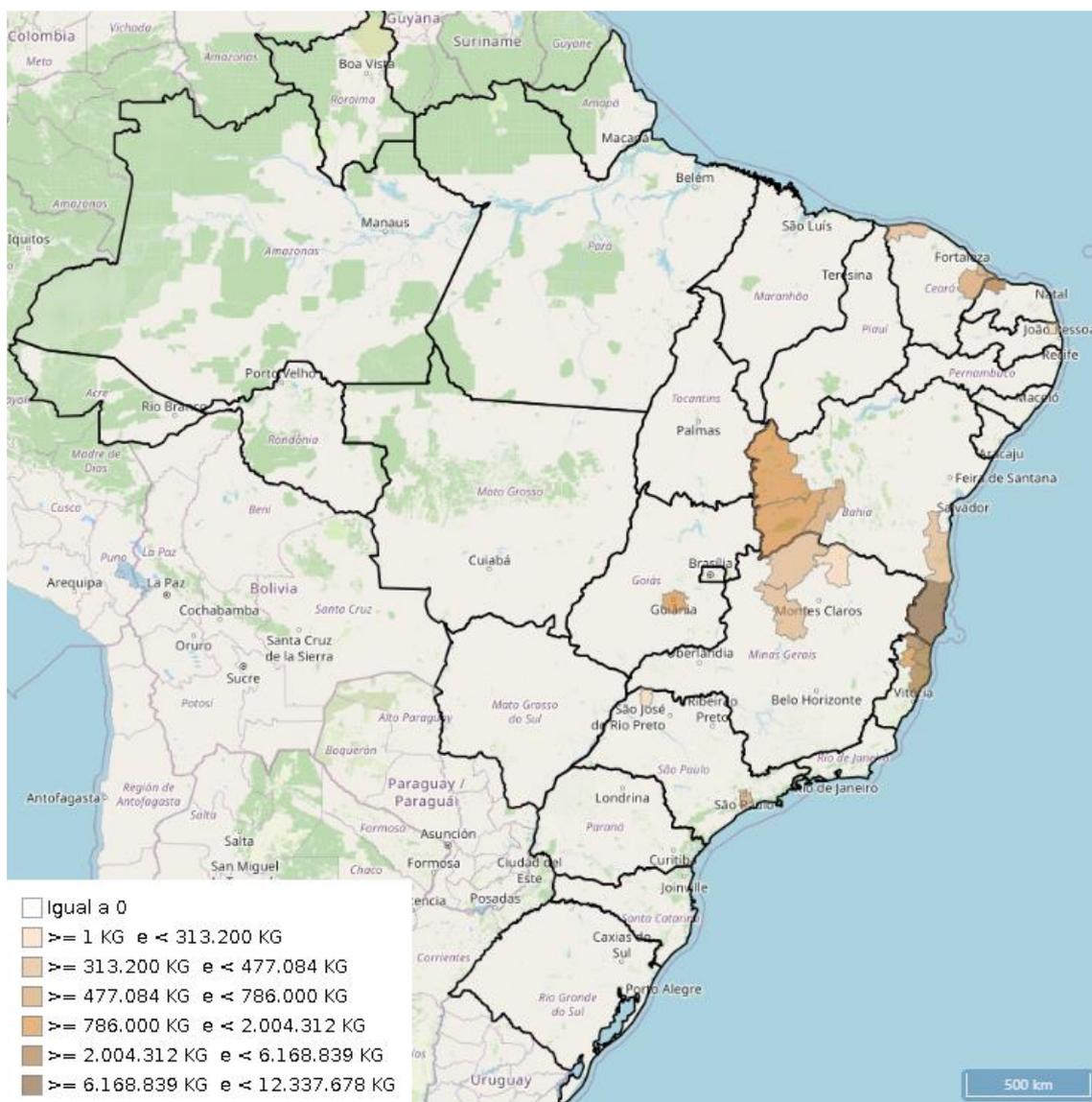


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	4.080 kg	13.110 kg	6.579 kg

Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	12.337.677
LINHARES-ES	5.832.447
MOSSORÓ-RN	3.712.206
MONTANHA-ES	2.630.860
SÃO MATEUS-ES	2.004.312
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.280.870
BARREIRAS-BA	996.836
NOVA VENÉCIA-ES	874.785
GOIÂNIA-GO	786.000

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	752.312
SÃO PAULO-SP	739.285
LITORAL DE ARACATI-CE	582.800
BAIXO JAGUARIBE-CE	477.084
PIRAPORA-MG	470.764
ILHÉUS-ITABUNA-BA	456.040
JANUÁRIA-MG	324.530
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	313.200
JANAÚBA-MG	270.335
LITORAL NORTE-PB	265.547
FERNANDÓPOLIS-SP	221.937

Fonte: Conab

**Tabela 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	3.291.024
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	3.270.950
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.161.749
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.362.404
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.217.040
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	2.042.533
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.919.394
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.299.881
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	996.836
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	933.000
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	895.112
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	885.190
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	739.285
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	709.122
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	658.870
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	628.490
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	628.165
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	622.000
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	582.800
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	577.300

Fonte: Conab

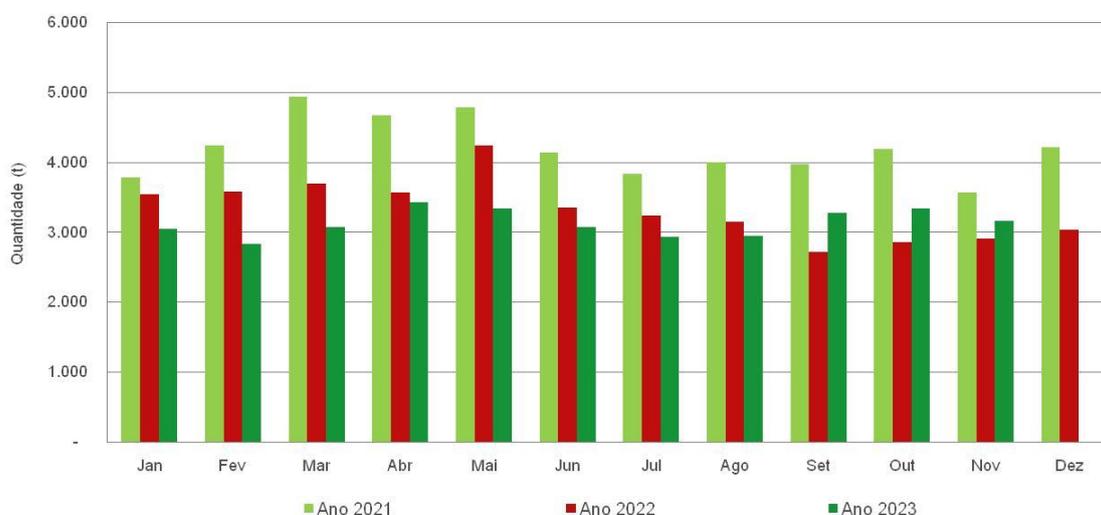
## Exportação

As exportações de mamão de janeiro a novembro de 2023 tiveram um volume de 34,42 mil toneladas, número inferior 6,47% em relação ao mesmo período de 2022. O volume caiu 5,2% em relação a outubro desse ano e aumentou 9% na comparação com novembro do ano anterior. Já o faturamento foi de US\$ 48,69 milhões, superior em 6,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita auferida aumentou mesmo com a queda dos envios porque a oferta global para o continente europeu, principal comprador do mamão brasileiro, continuou baixa, como nos meses anteriores.

Já a redução no quantitativo enviado ao exterior tem ver com a menor área para a produção devido aos baixos investimentos nos anos anteriores e chuvas em algumas localidades exportadoras, no primeiro semestre (que provocaram o aparecimento de doenças fúngicas), e o tempo mais seco no segundo semestre, que tornou propício o surgimento de ácaros. Para os próximos meses, o volume embarcado deverá aumentar, pois a oferta deve aumentar, fruto de investimentos no fim do ano passado e início desse ano e barateamento de insumos, como as sementes do mamão formosa. Consoante dados da *European Comission*, em 2022, das quase 32 mil toneladas importadas pela União Europeia, 29 mil toneladas (ou 90%) foram fornecidas pelo Brasil.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (37%), Rio Grande do Norte (33%), Paraíba (11%) e Bahia (11%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (28%), Espanha (18%), Reino Unido (13%), Alemanha (7%) e Países Baixos (8%) e Itália (6%).

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



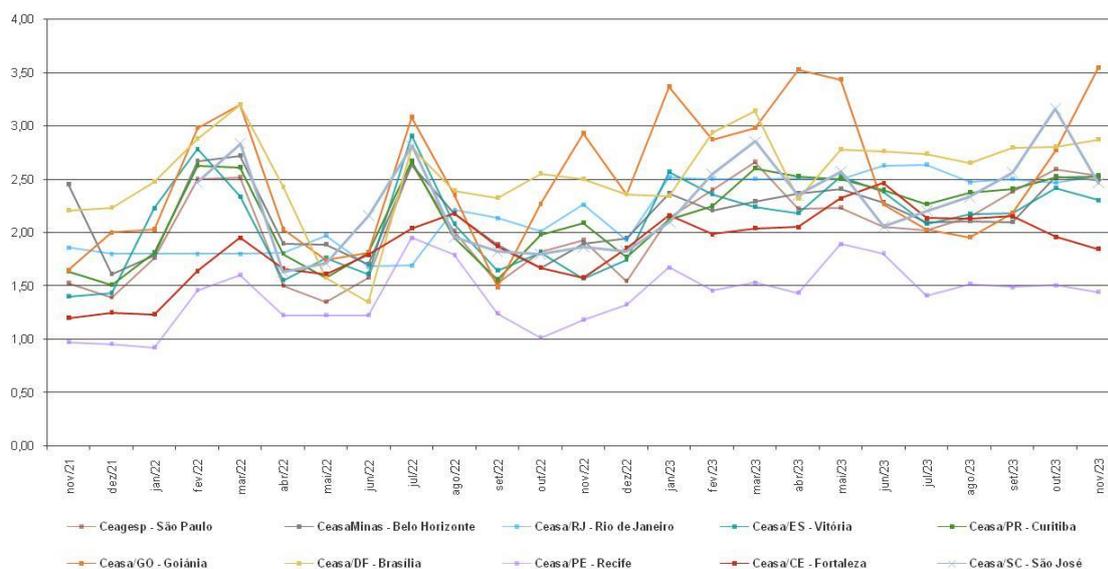
Fonte: Comex Stat



## MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia nas centrais de abastecimento, destaque para as elevações na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,88%) e Ceasa/GO - Goiânia (27,87%), além da queda na Ceasa/ES - Vitória (-4,78%), Ceasa/SC - São José (-22%), Ceasa/PE - Recife (-4,18%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-5,76%). Pela média ponderada entre as Ceasas, houve estabilidade das cotações.

**Gráfico 27:** Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização subiu na maioria das Ceasas, em relevo as variações na Ceagesp - São Paulo (28%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,6%), Ceasa/PR - Curitiba (58%) e Ceasa/SC - São José (50,3%). Queda destacada ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (-20,8%). Pelo cálculo da média ponderada, houve alta de 16%. Já, em relação ao mês de novembro de 2022, a oferta subiu na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (36,7%), CeasaMinas - Belo Horizonte (59%) e Ceasa/PR - Curitiba (28,1%).

Em novembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de alta da comercialização, com bastantes oscilações no decorrer do mês, e variações pequenas nas cotações, à exceção do entreposto catarinense e goiano, que tiveram variações expressivas. Em meio ao aumento de oferta originário de praças paulistas e, principalmente, do sul baiano, com a presença de melancias possuidoras de boa qualidade, além da finalização da colheita em Uruana (GO), o início do mês foi lento dentro dos mercados, pois nem todos os consumidores estavam capitalizados. Os

centros consumidores mais abastecidos pelas melancias paulistas (como as Ceasas das regiões Sudeste e Sul) tiveram uma ligeira diferença na elevação das cotações em relação àqueles que também receberam frutas baianas por causa do tempo na maior parte do mês, quando chuvas comprometeram o desenvolvimento das frutas e, com isso, a colheita.

Com a diminuição das chuvas e a presença massiva do calor em parte do Centro-Sul do país, a colheita aumentou, notadamente na microrregião de Porto Seguro (BA), e a demanda também foi elevada, a ponto de pressionar os preços no sentido de alta no último decêndio do mês em várias Ceasas. Na Ceagesp - São Paulo, o movimento foi oposto: chuvas provocaram diminuição da demanda, fator que só não pressionou demasiadamente os preços porque a oferta foi baixa.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, as regiões goianas, lideradas por Ceres (Uruana/GO), enviaram 2,94 mil toneladas, frente às 11,3 mil toneladas registradas em outubro (queda de 74%), denotando a chegada do fim da safra na região. O estado baiano contribuiu com 14 mil toneladas (lideradas pelas 10 mil toneladas da região de Porto Seguro). Já as praças paulistas contribuíram com 10,3 mil toneladas. Em fins de dezembro as regiões gaúchas também começarão a encaminhar frutas às Ceasas, incrementando assim a oferta nacional.

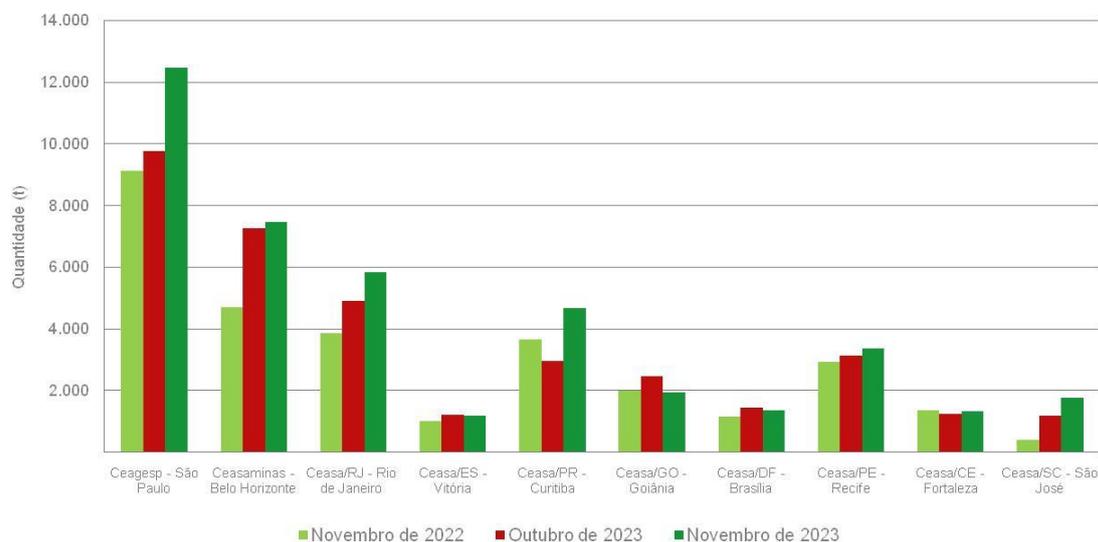
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/23**

Para esse período, ocorreu estabilidade ou alta na maioria das Ceasas, em relevo as elevações na CeasaMinas - Belo Horizonte (36,4%), Ceasa/ES - Vitória (22,63%) e Ceasa/PR - Curitiba (20%), além de queda na Ceasa/RN - Natal (-13,3%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro nas principais regiões produtoras, à exceção do estado gaúcho, com indicadores dentro da média, e o volume de precipitações estará abaixo da média no sul baiano, em praças potiguares e cearenses (produtores de melancia para exportação) e acima da média nas regiões paulistas e gaúchas. Isso significará boa produção nas praças nordestinas e baianas; nas regiões paulistas e gaúchas dependerá do volume de chuva que caíra.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2022, outubro de 2023 e novembro de 2023.

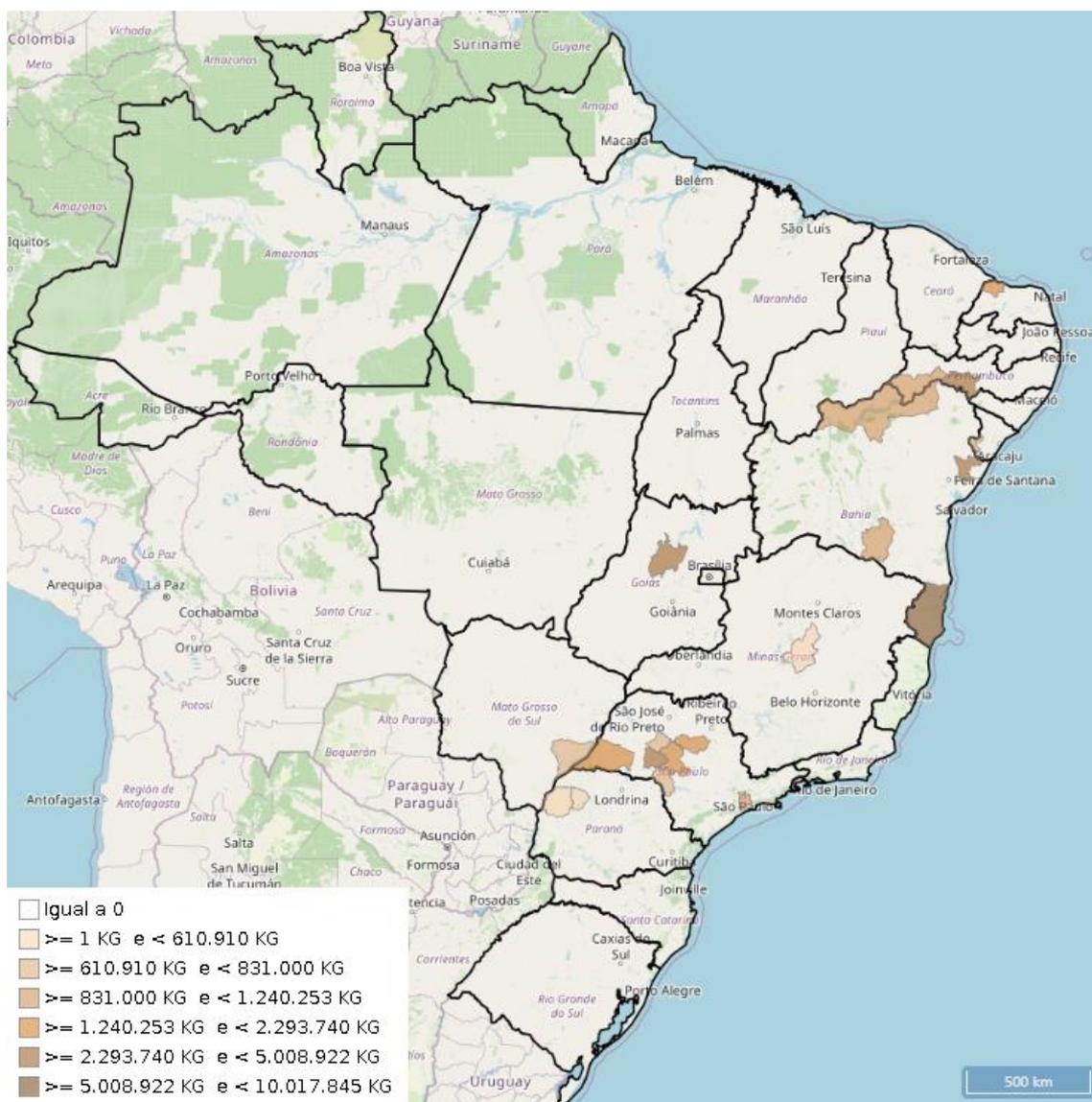


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Novembro de 2022	Outubro de 2023	Novembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	26.000 kg	49.100 kg	43.750 kg

Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 21:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.017.844
CERES-GO	2.940.885
MARÍLIA-SP	2.597.130
ITAPARICA-PE	2.422.212
ALAGOINHAS-BA	2.293.740
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.193.932
BAURU-SP	1.834.111
MOSSORÓ-RN	1.593.468
ARARAQUARA-SP	1.240.253

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	938.055
JUAZEIRO-BA	887.935
BRUMADO-BA	839.009
PETROLINA-PE	831.000
LINS-SP	824.129
NOVA ANDRADINA-MS	681.960
OURINHOS-SP	660.767
TOBIAS BARRETO-SE	610.910
CURVELO-MG	586.984
CIANORTE-PR	552.200
UMUARAMA-PR	535.330

Fonte: Conab

**Tabela 22:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	8.543.009
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	2.293.740
URUANA-GO	CERES-GO	2.219.264
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.157.132
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.750.132
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.144.488
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	1.095.090
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	999.951
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	938.055
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	857.935
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	838.258
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	691.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	683.540
BATAYPORÃ-MS	NOVA ANDRADINA-MS	681.960
SIMÃO DIAS-SE	TOBIAS BARRETO-SE	610.910
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	593.517
CORINTO-MG	CURVELO-MG	586.984
TAPEJARA-PR	CIANORTE-PR	552.200
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	513.600
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	503.480

Fonte: Conab

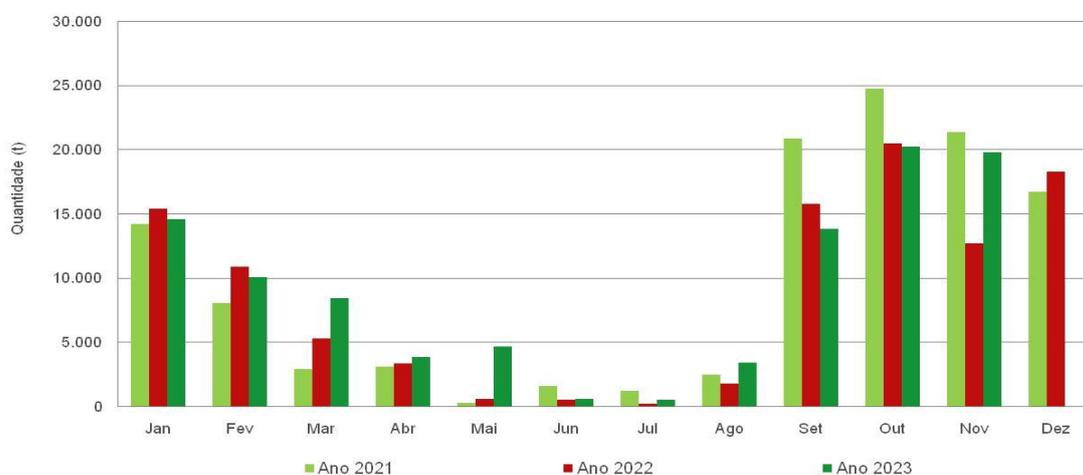
## Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a novembro de 2023 registrou um volume de 100,3 mil toneladas, número superior 14,8% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 65,2 milhões, 44,8% maior em relação ao período considerado. O volume caiu 2% na comparação com o mês de outubro e subiu 56% na comparação com novembro de 2022.

Esses números confirmam a boa temporada de exportação atual da fruta, que tende a continuar positiva, já que as principais regiões produtoras das minimelancias bastante apreciadas na Europa, o Rio Grande do Norte e o Ceará, estão com boas perspectivas de produção, após incertezas com fechamento de contratos, fretes marítimos e fertilizantes mais caros. Além disso, em 2023, houve parcial recuperação dos investimentos em áreas de Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Ceará, consoante a Esalq/Cepea. O tempo favorável no Nordeste (consequência do fenômeno *El Niño*), o mercado externo aquecido e os bons resultados da entressafra de 2022 em Uruana (GO) permitiram o aumento nos plantios; no RS, a queda no valor da soja estimulou os investimentos em melancia, apesar de as chuvas no fim do ano terem comprometido a produção. Assim, os custos diminuíram, a produtividade aumentou e a qualidade e a rentabilidade subiu em várias regiões.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (48%), Reino Unido (40%) e Paraguai (2%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (70%), Ceará (22%) e Pernambuco (4%).

**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat



### Abracen e BR-Brastece realizam Encontro Nacional das Centrais de Abastecimento em São Paulo/SP



Integrantes da Abracen e da BR-Brastece se encontram no entreposto de São Paulo da CEAGESP

A Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) foi a anfitriã do Encontro Nacional Associação Brasileira das Centrais de Abastecimentos (Abracen) e da Confederação Brasileira das Associações, Sindicatos, Lojistas de Ceasa e Afins (BR-Brastece), que entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023, recebeu, de todas as regiões do país, dirigentes, técnicos e comerciantes de Ceasas, além de autoridades do Governo Federal e interessados nas pautas do abastecimento do país que envolvem os entrepostos atacadistas de alimentos.

#### Visita Técnica no Entreposto Terminal São Paulo da CEAGESP

No primeiro dia do encontro, os participantes conheceram o do entreposto da capital paulista, a maior central de abastecimento de frutas, legumes, verduras, flores, pescados e diversos (alho, batata, cebola, coco seco e ovos) da América do Sul. Pelo local, circulam diariamente cerca de 50 mil pessoas e 12 mil veículos. A visita contemplou os pavilhões da central, o banco de alimentos e a creche, CEI Nossa Turma, que atende cerca de 150 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que vivem em comunidades no entorno da região.

## Abertura do Evento e palestras



Autoridades reforçam a importância das Ceasas no abastecimento nacional

O segundo dia do Encontro, dia da abertura oficial do evento, contou com a presença de autoridades em solenidade especial. O Ministro do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDS, Paulo Teixeira, fez-se representar pelo Secretário de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Familiar, Milton José Farnazieri. Além deste, a mesa de abertura foi composta pelo presidente da Abracen, Eder Eduardo Bublitz, do presidente da BR-Brastece, Valdir Lemos, do presidente da Ceagesp, Jamil Yatim, do presidente da Conab, Edegar Pretto, entre outras autoridades que exaltaram as Centrais de Abastecimento do país como importante vetor de disseminação de políticas públicas e o elo fundamental de apoio à agricultura familiar.

Vale destacar a fala do Secretário do MDA, Milton José Farnazieri, que citou a criação, do Plano Nacional de Abastecimento, que conta com as Ceasas para os desafios da alimentação saudável chegar à sociedade brasileira. Ressaltou, também, os esforços do Ministro Paulo Teixeira para a retirada das Ceasas Federais (Ceagesp e CeasaMinas) do Plano Nacional de Desestatização – PND. Tal retirada contribuirá para atração de investimentos e modernização de todo o segmento.

Os presentes foram brindados com palestras muito interessantes, como o caso da fala do Professor Renato Maluf, que na abertura das temáticas discorreu sobre a necessidade do estabelecimento de Política de Abastecimento orientada por uma Política de Soberania Alimentar, com a inclusão do que chamou de “comida de verdade”, numa alusão ao contexto das Centrais de Abastecimento, em contraposição a “comida de mentira” ou os denominados alimentos ultraprocessados. O professor destacou a necessidade de aproveitar a Agricultura Familiar, considerando os alimentos

agroecológicos como paradigma de desenvolvimento sustentável. Exaltou, também, a diversidade cultural e alimentar dos brasileiros e a preocupação em que alimentos saudáveis cheguem para as pessoas mais vulneráveis.



A Palestra Magna do Professor Renato Maluf falou sobre a importância das Ceasas no atual contexto de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil

A segunda apresentação foi realizada por Nilson Gasconi, da empresa GS1, uma das apoiadoras do evento. Com uma impressionante demonstração, proferiu sua fala intitulada Decodificando o Futuro: A Importância do código 2D e os dados. Em destaque a tecnologia da empresa, a facilitação de processos gerenciais e o maior volume e velocidade de acúmulo de informações contidas nas embalagens dos produtos.

A terceira palestra foi realizada pela professora Samírames Domene, com o título “O Papel dos Bancos de Alimentos no Combate à Fome”. Uma análise apropriada sobre alimentos nutricionalmente adequados e ambientalmente produzidos em formatos corretos. Apresentou dados sobre aumento do consumo de ultraprocessados e a dieta dos brasileiros nos últimos 10 anos. Também comentou sobre as estruturas e formatos diferenciados de bancos de alimentos, dos restaurantes populares, das cozinhas solidárias desenvolvidas nos movimentos sociais.

Tábata Garcia da ABRE e Márcio Milan da ABRAS apresentaram o projeto Embalagem na Medida: Redução de Perdas para a Cadeia de FLV. Discorrendo sobre as perdas de alimentos, dos prejuízos gerados e da dificuldade de gerenciamento dessas cargas, apresentaram modelos que podem solucionar ou mitigar tais problemas.

Da Ceasa Campinas, Claudinei Barbosa, apresentou a palestra: Os Desafios das Relações Cotidianas entre as Ceasas e o Mercado. Descrevendo a função dos agentes de comercialização e as formas de interação destes no ambiente das Centrais de

abastecimento, fez um paralelo com a vocação dos entrepostos originais, suas transformações através do tempo (centralização, descentralização), conflitos e instrumentos de mitigação.

Por fim, o Professor Altivo Cunha, em sua palestra sobre a visão de futuro das Centrais de Abastecimento no Brasil, destacou a importância dos dados estatísticos das Ceasas, bem como a necessidade de maior adesão ao banco de dados do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) da Conab.

### **Visita Técnica ao Programa de Energia Renovável e Biodigestão de Resíduos Sólidos na USP e ao Mercado Municipal de São Paulo**



Biodigestores da USP produzem bioenergia e biofertilizantes com resíduos orgânicos

No último dia do evento, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o Programa de Energia Renovável e Biodigestão de Resíduos Sólidos da Universidade de São Paulo. Durante a visita, foi explicado como a usina desenvolvida na universidade produz bioenergia e biofertilizantes a partir dos resíduos orgânicos. A usina tem a capacidade de dar destinação aos resíduos produzidos por uma cidade de cerca de 50 mil habitantes. A Ceagesp já se encontra em tratativas finais para estabelecimento de cooperação com a universidade para destinar os resíduos produzidos no entreposto para o programa, em busca da aplicação de melhores práticas de gestão de resíduos.

Após a visita à USP, o encontro foi finalizado no Mercado Municipal onde os participantes do encontro tiveram uma visita guiada, que abordou um pouco sobre a história do mercado, inaugurado em 1933, destacou os detalhes de sua arquitetura e apresentou as bancas e restaurantes mais tradicionais do local.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042